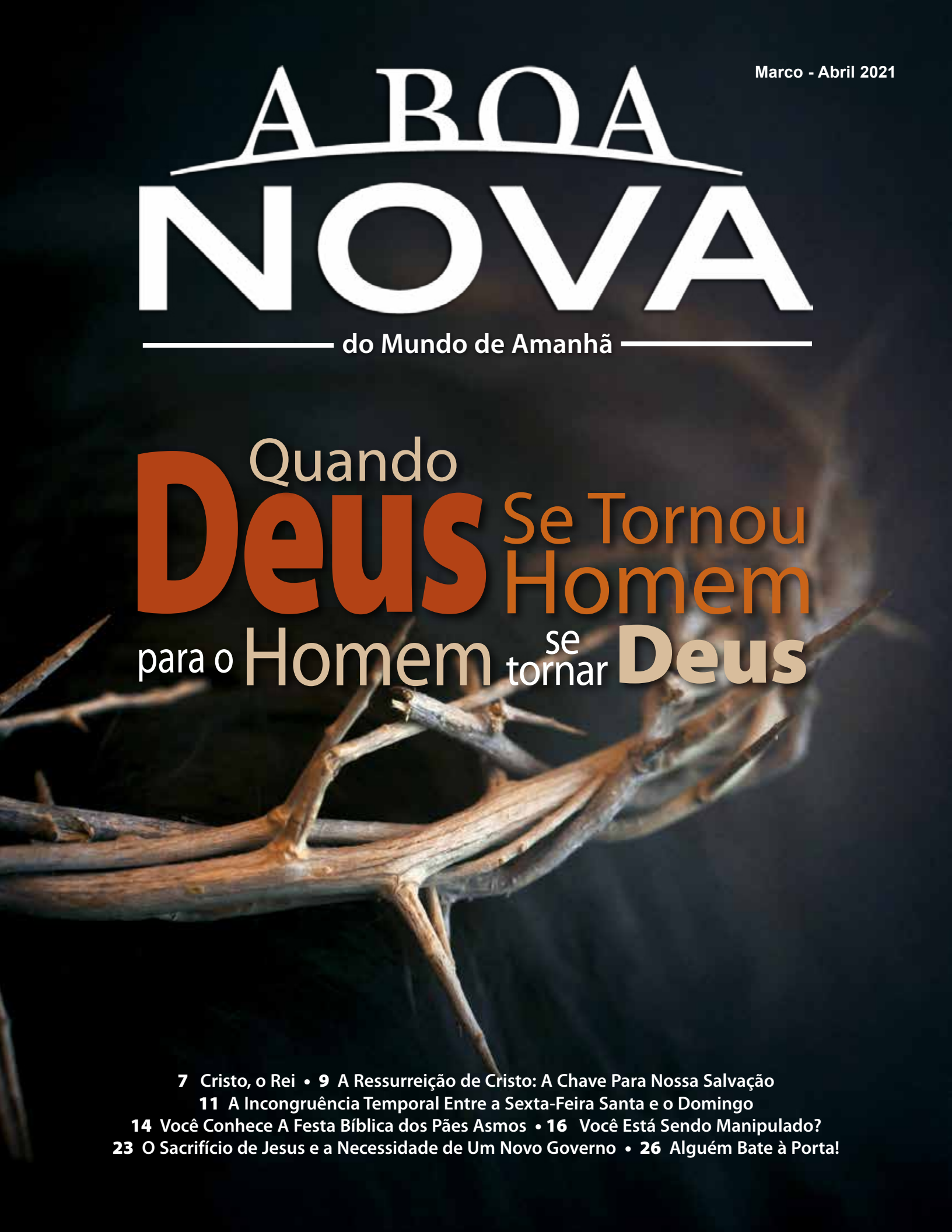
Marco - Abril 2021

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



Quando Deus Se Tornou Homem para o Homem se tornar Deus

7 Cristo, o Rei • **9** A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação
11 A Incongruência Temporal Entre a Sexta-Feira Santa e o Domingo
14 Você Conhece A Festa Bíblica dos Pães Asmos • **16** Você Está Sendo Manipulado?
23 O Sacrifício de Jesus e a Necessidade de Um Novo Governo • **26** Alguém Bate à Porta!

3 • Qual É o Plano de Deus Para Você?

4 • Quando Deus Se Tornou Homem Para O Homem Se Tornar Deus
Quem foi exatamente Jesus Cristo? Qual era a missão e o propósito dEle na Terra? Nada poderia ser mais importante em sua vida do que entender a surpreendente resposta destas perguntas!
Coluna Lateral: Qual É a Atual Aparência de Jesus Cristo Glorificado?

7 • Cristo, o Rei
A mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus é o motivo pelo qual Ele viveu. Mas também foi por isso que Ele morreu: Por ter se revelado como Rei—um Rei que realmente reinará!

9 • A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação
A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são fatos importantes da história para um cristão. Como testificaram os apóstolos, a ressurreição de Cristo foi o ápice dos acontecimentos de Sua primeira vinda—que possibilitou as outras etapas do plano de Deus para salvar a humanidade.

11 • A Incongruência Temporal Entre a Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa
Jesus Cristo disse que ficaria sepultado por três dias e três noites. Mas isso pode ser conciliado com uma crucificação e um sepultamento na "Sexta-feira Santa" e uma ressurreição antecipada no "Domingo de Páscoa", que permite apenas um dia e meio no túmulo? Ou será que os Evangelhos têm uma simples e surpreendente solução para ajustar perfeitamente isso na predição de Jesus?

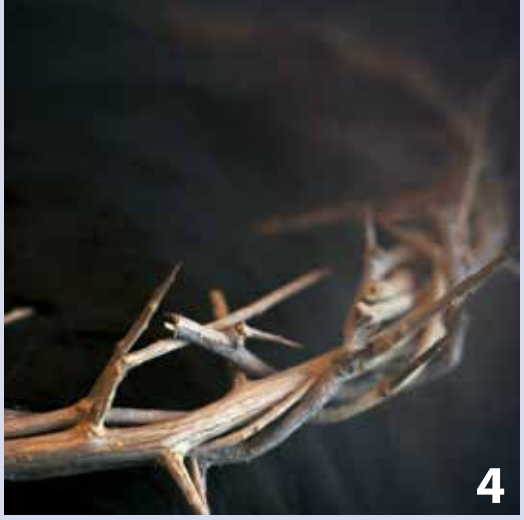
14 • Você Conhece A Festa Bíblica dos Pães Asmos?
Milhões de pessoas celebram o Domingo de Páscoa para comemorar a ressurreição de Jesus Cristo. Jesus nunca observou o Domingo de Páscoa, mas celebrou a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos. Qual a relevância desses dias para os cristãos de hoje?

16 • Você Está Sendo Manipulado?
Poucas pessoas estão cientes da grande batalha espiritual invisível que está acontecendo em todo o mundo. E menos ainda percebem que o campo de batalha principal está dentro de suas mentes!

20 • Eventos e Tendências Atuais

23 • O Sacrifício de Jesus e a Necessidade de Um Novo Governo
O mundo está arruinado. O sistema não funciona. Estamos em apuros. É preciso haver uma grande mudança generalizada. A observância bíblica anual da Páscoa nos lembra de que Jesus deu Sua vida para este propósito, almejando a libertação do mundo por meio do Reino que Ele trará. **Coluna Lateral:** As Festas da Primavera Celebradas no Reino de Deus

26 • Alguém Bate à Porta!
Você vai atender à porta de seu coração? Um dos primeiros discípulos deu um passo importante para atender a quem está ali.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Pamela Maxwell/123RF **Fotos, do cimo:** Pamela Maxwell/123RF, Jozef Polc/123RF, wildpixel/iStock/Getty Images Plus



Scott Ashley
Editor-chefe

Qual É o Plano de Deus Para Você?

"*Por que estou aqui?*" Esta é a pergunta que atravessa os séculos, o grande mistério da vida. Por que você nasceu? Por que você existe? Qual é o propósito de sua vida?

O que Deus tem planejado para você? Muitos acreditam que passarão a eternidade no céu—mas fazendo o quê? Tocando harpa e comparando halos? Nunca ouvi uma boa explicação que fizesse sentido. Esse futuro parece bastante insatisfatório. Devido à Covid-19, milhões de pessoas passaram o último ano entediadas e trancadas em suas casas, fazendo alguma coisa ou nada. Será que realmente queremos uma eternidade assim?

Se, na verdade, o céu é o futuro de grande parte da raça humana, a Bíblia diz muito pouco ou quase nada sobre isso. Na verdade, tenho pesquisado isso exaustivamente nas Escrituras e não consegui encontrar nada sobre os crentes, supostamente, irem passar uma eternidade no céu. E, por falar nisso, as ideias comuns sobre halos e asas emplumadas também não se encontram na Bíblia. (Para saber mais, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Céu e o Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*).



Então, qual é o plano de Deus para Seus crentes fiéis? O que Ele tem guardado?

O que a Bíblia realmente revela é algo muito maior do que ir para o céu para não fazer praticamente nada por toda a eternidade. Ela nos diz que podemos nos tornar *literalmente filhos de Deus*.

Isso pode parecer estranho para você. Mas não acredite apenas na minha palavra. Leia as palavras do apóstolo Paulo, que citou a Deus em 2 Coríntios 6:18: "*Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-poderoso" (grifo nosso).

Como Jesus Cristo, que veio para revelar o Pai (Mateus 11:27; Lucas 10:22; João 1:18), demonstrou Seu relacionamento com Ele? Como *uma família*—Deus, o Pai, e Jesus Cristo, o Filho.

Deus está em um processo de construção de uma família—Sua própria família *divina*, a *família* de Deus. E sendo um Deus cuja natureza e caráter são resumidos como "amor" (1 João 4:8, 16), Ele deseja que nos tornemos parte dessa família—e isso significa *eu e você*.

Como será essa existência na família de Deus? Observe a descrição da aparência de Jesus Cristo que o apóstolo João teve em uma visão: "Quando me voltei para ver quem falava comigo, vi sete candelabros de ouro e, em pé entre eles, havia alguém semelhante ao Filho do Homem. Vestia um manto comprido, com uma faixa de ouro sobre o peito. A cabeça e os cabelos eram brancos como a lã e a neve, e os olhos, como chamas de fogo."

"Os pés eram como bronze polido, refinado numa fornalha, e a voz ressoava como fortes ondas do mar. Na mão direita tinha sete estrelas, e de Sua boca saía uma espada afiada [evidentemente um simbolismo de Sua proclamação da Palavra de Deus—Hebreus 4:12] dos dois lados. A face brilhava como o sol em todo o seu esplendor. Quando O vi, caí a seus pés, como morto. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim e disse: 'Não tenha medo! Eu sou o Primeiro e o Último. Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora vivo para todo o sempre'" (Apocalipse 1:12-18, Nova Versão Transformadora).

E, noutra passagem, João nos diz também que os filhos glorificados de Deus vão ser semelhantes a Cristo quando forem ressuscitados e receberem a vida eterna na família e no Reino de Deus! Ele declara: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é O veremos" (1 João 3:2).

Esse tipo de existência glorificada é o que Deus promete a Seus filhos na ressurreição dos mortos na volta de Cristo, ou seja, tornar-se um espírito imortal, conforme descrito em 1 Coríntios 15:50-54. O derradeiro propósito dos seres humanos é fazer parte da família de Deus—para que Jesus possa ser "o primogênito entre *muitos irmãos*", quer dizer, ser elevados à glória como agora Ele está glorificado (Romanos 8:29; Hebreus 2:10).

Certamente, podemos crer e construir nossas vidas em torno *desse futuro*! Aprenda mais sobre o assunto nesta edição. ***BN***



robertsrob/iStock/Getty Images Plus



Quando Deus Se Tornou Homem para o Homem se tornar Deus

Quem foi exatamente Jesus Cristo? Qual era a missão e o propósito dEle na Terra? Nada poderia ser mais importante em sua vida do que entender a surpreendente resposta destas perguntas!

por Scott Ashley

Quanto você sabe sobre Jesus Cristo? Quem exatamente Ele era? Qual era a missão e o propósito dEle aqui na Terra? Milhões de pessoas presumem que sabem as respostas. Mas você sabe mesmo o que diz a Bíblia?

Essas são perguntas críticas—não apenas do ponto de vista do conhecimento, mas também do impacto crucial que devem ter em sua vida!

O fato é que saber as respostas para essas perguntas tem tudo a ver não apenas com a maneira como você vive diariamente sua vida agora, mas também como você passará a eternidade! Você está pronto para descobrir as verdadeiras respostas bíblicas para essas perguntas? Então, vamos examinar as Escrituras para descobrir!

Emanuel: "Deus conosco"

Esta época do ano é importante para os cristãos porque nos lembra do sacrifício, morte e ressurreição de Jesus Cristo para ascender a Seu Pai no céu. Sem dúvida, a maioria das pessoas sabe disso. Mas, para aprofundar um pouco mais no assunto, a pergunta é: *Por que* Ele teve que morrer? *Por que* Ele sacrificou Sua vida? E *qual o motivo* desse Seu sacrifício? E *por que* Ele foi ressuscitado?

Qual foi precisamente o objetivo de tudo isso? Será que você realmente sabe?

Para começar a entender as respostas, devemos primeiro entender a verdadeira identidade de Jesus Cristo—voltemos atrás no tempo para entender quem e o que Ele era antes de Seu nascimento como ser humano.

Você deve se lembrar da história no primeiro capítulo do Evangelho de Lucas sobre o aparecimento do anjo a Maria, uma jovem judia virgem, o qual lhe disse que ela iria conceber milagrosamente por meio do Espírito Santo. E o primeiro capítulo do Evangelho de Mateus registra que José, o futuro marido dela, também recebeu um anúncio semelhante através de um anjo, que lhe disse: "Eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo. E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados."

Mateus então explica: "Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e Ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: *Deus conosco*)" (Mateus 1:20-23, grifo nosso).

Como vemos aqui, Jesus não era um simples homem, mas alguém e algo muito mais que isso. Ele era "*Deus conosco*"!

O Verbo que estava com Deus e era Deus

Mas o que isso realmente significa? Encontramos a resposta a partir de João 1:1-2: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava *com* Deus, e o Verbo *era* Deus. Ele estava no princípio *com* Deus".

O apóstolo João nos diz aqui que "no princípio"—um tempo antes da criação do universo, registrado no primeiro capítulo de Gênesis—existiam dois seres divinos, um era referido como "*Deus*" e o outro como "*o Verbo*", que também "*era Deus*", e existia "no princípio *com* Deus".

Então, no versículo 14, João nos diz algo surpreendente sobre esse Verbo que era Deus: "*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós* . . ." Esse Ser a quem João chama de "o Verbo", que ao mesmo tempo "*era* Deus" e existia "*com* Deus," logo "*se fez carne e habitou entre nós*" como um ser humano—Aquele que conhecemos como Jesus Cristo!

Voltando a estudar João 1:1, à luz dessas declarações de João, fica óbvio que "o Verbo" mencionado aqui é Aquele que conhecemos como Jesus Cristo e "Deus" é Aquele que mais tarde seria revelado como Deus Pai. Ambos eram divinos e incriados. Ambos eram diferentes de quaisquer outros seres—ambos *os seres eram Deus*.

Então, no versículo 18, João explica: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai [ou seja, que tem um relacionamento íntimo e terno], este O fez conhecer."

João tinha acabado de explicar (versículo 14) que ele era uma testemunha ocular do "Verbo" que se tornou carne como Jesus Cristo, então o "Deus" que nunca foi visto, mencionado aqui, não pode se referir a Jesus. Na verdade, essa referência diz respeito a Deus Pai.

João repete exatamente a mesma declaração em 1 João 4:12: "Ninguém jamais viu a Deus". E o próprio Jesus Cristo fez duas declarações explícitas sobre isso em João 5:37 e 6:46, dizendo-nos que ninguém viu o Pai "a não ser Aquele que é de Deus"—referindo-se a Ele mesmo. Entre todos os seres humanos *somente* Jesus viu Deus Pai.

Pamela Maxwell/123RF

E quanto àqueles que "viram Deus" no Antigo Testamento?

Em livros bíblicos anteriores, lemos que várias pessoas na Bíblia viram Deus. Entre estas estão o patriarca Abraão (Gênesis 12:7; 15: 1; 18:1), seu filho Isaque (Gênesis 26:2, 24), seu neto Jacó (Gênesis 28:13; 32:30; 35:9-10), Moisés (Êxodo 3:6; 33:11, 21-23), o irmão de Moisés, Aarão, junto com setenta líderes de Israel (Êxodo 24:9-11), o sucessor de Moisés, Josué (Josué 6:2) e Gideão (Juízes 6:14).

Os relatos bíblicos descrevem que a maioria deles teve um encontro face a face com Deus. E dois deles envolvem até mesmo o compartilhamento de uma refeição com Deus. Em um incidente, Jacó literalmente lutou com Deus. E está claro que esses *encontros pessoais* não foram sonhos ou visões.

Então, como explicar isso? As Escrituras dizem que essas pessoas viram Deus, mas quem elas realmente viram? A única maneira de isso fazer sentido é entendendo que as palavras de Jesus e de João estão afirmando que nenhum homem jamais viu o *Deus Pai*.

E se eles não viram Deus Pai, então o Ser que eles viram, segundo registrado nessas passagens (e em todas as vezes que Deus apareceu a alguém), foi *o Verbo, que também era Deus* (João 1:1), Aquele que, mais tarde, João nos diz que nasceu em carne como Jesus de Nazaré.

Juntando tudo isso, o que a Escritura revela é que Aquele que nasceu como Jesus de Nazaré foi o mesmo que interagiu com os patriarcas, os líderes, os profetas e o povo de Israel como o Senhor ou Deus, agindo em nome de Deus Pai. Eles nunca viram o Pai, apenas o Verbo ou representante de Deus, que depois veio para revelar o Pai (João 1:18).

E as implicações disso são enormes.

O Criador de todas as coisas

E, continuando no primeiro capítulo de seu Evangelho, João nos conta outro fato surpreendente sobre este Ser divino que ele conheceu como Jesus Cristo: "[Ele] estava no mundo, e *o mundo foi feito por Ele* e o mundo não O conheceu" (versículo 10).

Portanto, Aquele Deus que se tornou Jesus Cristo, que vivia ao lado daquele que se tornou conhecido como Deus Pai, tem existido como Deus antes da criação do mundo, e "*o mundo foi feito por Ele*" —por Aquele que, mais tarde, tornou-se Jesus Cristo.

Isso está muito claro! Contudo, isso é definitivamente surpreendente! O mundo em que vivemos foi criado por Aquele que conhecemos como Jesus Cristo!

Esse mesmo fato é repetido em Hebreus 1:1-2: "Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho . . . *por Quem fez também o mundo*". Exatamente, Deus "fez o mundo", mas Deus Pai fez isso *por meio* Daquele que conhecemos como Jesus Cristo, o Criador "prático"!

Observe também Colossenses 1:16, que fala sobre Jesus Cristo: "Porque *nEle foram criadas todas as coisas* que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis . . . *tudo foi criado por Ele e para Ele*".

Ele criou o universo físico que nos surpreende com sua magnificência e complexidade. Mas isso não é tudo. O apóstolo Paulo também nos diz aqui que Ele criou "todas as coisas . . . visíveis e *invisíveis*"—aparentemente indicando não apenas o universo físico que podemos ver, mas também o mundo espiritual invisível dos anjos, que *não podemos ver*!

O Criador veio morrer por aqueles que Ele criou

Essas passagens têm muito a acrescentar ao nosso entendimento sobre quem e o que era Jesus Cristo. E ainda tem mais!

Vamos analisar uma passagem reveladora, em Filipenses 2:5-8, onde Paulo, ao enfatizar a importância da humildade, realçou o que Cristo fez como o maior exemplo de humildade e doação por todos nós:

"A atitude de vocês deve ser semelhante àquela que nos foi mostrada por Jesus Cristo, *que embora Deus, não exigiu nem tampouco Se apegou a seus direitos como Deus*, *mas pôs de lado seu imenso poder e sua glória, ocultando-se sob a forma de escravo e tornando-se como os homens. E Se humilhou ainda mais, chegando ao ponto de sofrer uma verdadeira morte de criminoso numa cruz*" (Bíblia Viva).

O que é revelado aqui é muito profundo. Este mesmo Ser divino que esteve com Deus Pai, de forma voluntariosa, não "Se apegou a Seus direitos como Deus"—o poder, o esplendor e a majestade que compartilhava com o Pai—para se tornar um ser humano de carne e osso, concebido no ventre de Maria. Ele passou de um espírito supremamente glorioso e poderoso o suficiente para criar um universo, para se tornar uma pequena e indefesa criança, totalmente dependente de Seus pais adotivos!

Ao longo de todo esse processo, *a identidade dEle não mudou*—Ele *ainda* era Deus—mas agora também era um ser humano físico e mortal, sujeito a dor, ao sofrimento, à exaustão, à fome, à sede e todos os outros sentimentos e experiências comuns da experiência humana (além das tentações do pecado—Hebreus 4:15).

O Criador de todas as coisas veio até Sua criação—que inclui a humanidade—como um ser humano mortal que estava sujeito à morte. Ele fez isso para cumprir o plano que o Pai e Ele haviam elaborado "muito antes do princípio do mundo" (2 Timóteo 1:9, Bíblia Viva)—antes de o universo ser criado.

A necessidade de um sacrifício definitivo por todos os pecados

Esse plano consistia na entrega da vida do Criador de todas as coisas em prol de todos os seres humanos que já viveram ou ainda viveriam—cujas vidas surgiram dEle.

Jesus não foi forçado a tomar essa decisão. As palavras dEle enfatizam que essa escolha foi voluntária: "*Entrego a Minha vida pelas ovelhas* . . . Eu entrego a Minha vida para poder ter a vida de volta outra vez. *Ninguém pode Me matar sem que Eu deixe—Eu entrego a Minha vida de livre vontade*" (João 10:15-18, Bíblia Viva).

Por que esse sacrifício foi necessário?

Em Romanos 3:23, a Palavra de Deus nos diz que "todos pecaram"—desobedeceram aos mandamentos e às leis de Deus. E, ao fazer isso, fomos sentenciados à pena de morte, pois "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Isso significa que morremos, e esse seria o fim da história—nossos corpos se deteriorariam e nós desapareceríamos e, como imaginam alguns, não seguimos existindo em uma forma consciente incorporal.

Entretanto, visto que "Deus é amor" (1 João 4:8, 16) e, por causa de Seu amor, Ele "não querendo que nenhum pereça" (2 Pedro 3:9, ARA), Ele providenciou uma maneira de nos libertar dessa condenação de morte eterna.

João 3:16, talvez a passagem mais conhecida da Bíblia, nos diz: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho

unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Então, o plano de Deus consistia em Jesus Cristo vir ao mundo para assumir a pena de morte que merecíamos para que pudéssemos receber a vida eterna. Muitas passagens da Bíblia descrevem a importância desse sacrifício e por que isso teve que acontecer. Vejamos alguns:

"*Deus pagou um resgate para livrar vocês* do insuportável caminho que seus pais tentaram seguir . . . e o resgate que Ele pagou não foi simplesmente ouro ou prata . . . mas Ele pagou por vocês *o precioso sangue de Cristo*, o Cordeiro de Deus sem pecado e sem mancha" (1 Pedro 1:18-19, Bíblia Viva).

"*Pois todos pecaram* e não alcançam o padrão da glória de Deus, mas Ele, em Sua graça, nos declara justos por meio de Cristo Jesus, que *nos resgatou do castigo por nossos pecados. Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado . . .*" (Romanos 3:23-25, Nova Versão Transformadora).

"Então [Jesus] tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos discípulos e disse: Cada um beba dele, porque *este é o Meu sangue, que confirma a aliança. Ele é derramado como sacrifício para perdoar os pecados de muitos*" (Mateus 26:27-28, NLT).

Essas e outras passagens nos dizem que Jesus teve que morrer em nosso lugar para que nossos pecados pudessem ser perdoados. Ele sofreu, voluntariamente, a pena de morte que merecíamos. E Hebreus 9:22 nos diz que "sem derramamento de sangue não há remissão". Portanto, se Cristo não tivesse morrido em nosso lugar, todos nós morreríamos *pela culpa de nossos pecados*. Assim, *estaríamos para sempre separados de Deus e de qualquer esperança de uma vida além desta*.

E por isso é tão importante entender a verdadeira identidade de Jesus Cristo. *Pois, foi preciso a vida do Criador de toda a vida humana para pagar a enorme pena pelos pecados de toda a humanidade de qualquer época*. Isso inclui *meus pecados, seus pecados* e os pecados de todos os que já viveram.

O surpreendente objetivo do plano de Deus

Por que Jesus sacrificou Sua vida? Para *nos* dar vida. E não é qualquer vida, mas a vida *eterna*. E não apenas uma vida eterna, mas a vida eterna *como filhos de Deus*, sendo parte de Sua família espiritual glorificada!

Isso é o que poucos entendem. Por mais importante que seja esse ato, Jesus não deu a vida apenas para que pudéssemos ser perdoados. O perdão é apenas *parte* do grande propósito de Deus. E esse grande propósito é "*trazer muitos filhos à glória*" para que eu e você possamos fazer parte de Sua família espiritual eterna!

Isso está bem explicado no livro de Hebreus: "Por [Jesus Cristo] ter sofrido a morte, agora está coroado 'de glória e honra'. Sim, pela graça de Deus, *Jesus experimentou a morte por todos*. Deus, para Quem e por meio de Quem todas as coisas foram criadas, *escolheu levar muitos filhos à glória*. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele O tornasse o líder perfeito para *conduzi-los à salvação*" (Hebreus 2:9-10, Nova Versão Transformadora).

"Assim, tanto *O que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos*, quando diz: 'Proclamarei Teu nome a *Meus irmãos*; no meio de Teu povo reunido Te louvarei'" Hebreus 2:11-12, Nova Versão Transformadora).

É por isso que Paulo chama Jesus de "*o primogênito entre muitos irmãos*" (Romanos 8:29). Paulo também escreve sobre Deus Pai, que disse ao Seu povo em 2 Coríntios 6:18: "E *Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-poderoso".

Este é o magnífico propósito do plano de Deus. Por isso é que Jesus Cristo se esvaziou da glória que compartilhava com o Pai, como Deus no céu. E é por isso que Ele veio voluntariamente à Terra para viver como um ser humano de carne e osso—e para dar Sua vida em sacrifício em nosso lugar para pagar por nossos pecados. E por isso Ele ressuscitou para retornar ao Seu estado glorificado anterior, agora como "*o primogênito entre muitos irmãos*"—as pessoas destinadas a serem os próprios filhos e filhas de Deus!

► (continua na página 8)

Qual É a Atual Aparência de Jesus Cristo Glorificado?

Na noite anterior à Sua morte brutal por crucificação, Jesus Cristo orou para retornar à existência gloriosa que compartilhava com Seu Pai no céu antes que o mundo existisse (João 17:5). Então, depois que Seu corpo ficou na tumba por três dias e três noites, Jesus ressuscitou e foi transformado. Como é Jesus Cristo hoje em Seu estado glorificado?

No livro de Apocalipse o apóstolo João descreveu a visão que teve da atual aparência de Jesus: "Quando me voltei para ver quem estava falando, ali atrás de mim estavam sete castiçais de ouro. E entre eles achava-se alguém que parecia Jesus, que Se chamava a Si mesmo o Filho do Homem, vestido dum manto comprido, e com o peito atado com uma faixa de ouro. O cabelo dEle era branco como a lã ou a neve, e os olhos penetravam como labaredas de fogo".

"Os pés rebrilhavam como o bronze polido, e a voz ressoava como as ondas da praia. Ele segurava na mão direita sete estrelas e na boca uma afiada espada de dois gumes; e o rosto dEle brilhava como a força do sol no esplendor sem nuvens. Quando eu O vi, caí aos pés dele como morto; porém Ele pôs a mão direita em cima de mim e disse: Não tenha medo! Embora Eu seja o Primeiro e o Último, o Vivente que morreu, que agora está vivo para sempre, que tem as chaves do inferno e da morte—não tenha medo" (Apocalipse 1:12-18, Bíblia Viva)

Ademais, em outra passagem, João nos diz que os filhos glorificados de Deus também vão ter a aparência de Cristo quando forem ressuscitados e receberem a vida eterna na família e no Reino de Deus! Ele declara: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque *assim como é O veremos*" (1 João 3:2).

Esse é o tipo de existência glorificada que Deus promete a Seus filhos na ressurreição dos mortos, ser transformados em espíritos imortais na volta de Jesus Cristo, conforme descrito em 1 Coríntios 15:50-54. A jornada de Cristo de passar de Deus a ser humano e depois retornar à Terra tinha o derradeiro propósito de fazer com que os seres humanos também se tornem parte da família de Deus—assim Jesus pode ser "o primogênito entre *muitos irmãos*", aqueles que serão elevados à mesma glória em que Ele está glorificado agora (Romanos 8:29; Hebreus 2:10).

Cristo, o **Rei**

A mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus é o motivo pelo qual Ele viveu. Mas também foi por isso que Ele morreu: Por ter se revelado como Rei—um Rei que realmente reinará!

por Victor Kubik



Sob quais acusações Jesus Cristo foi condenado à crucificação? Será que foi porque Ele era profeta ou mestre? Ou foi porque Ele alimentou o povo, curou os enfermos e confortou os desanimados? Não. O sistema religioso judaico da época se opôs a vários aspectos de Seu ensinamento e declarações, e os líderes sentiam ciúme dEle. E muitos até O odiavam. Mas Suas atividades e atos louváveis não podiam ser usados para sentenciá-Lo à morte. Os líderes judeus não tinham autoridade para impor a pena de morte naquela ocasião. Então, o que eles poderiam fazer?

Nos últimos momentos de Sua vida terrena, Jesus foi hostilizado e brutalizado e depois levado pelos judeus ao governador romano Pôncio Pilatos. Eles procuraram fazer com que Jesus fosse morto pelas forças de ocupação.

Mas baseado em quê? "E começaram a acusá-Lo, dizendo: Havemos achado Este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César [o que era mentira], e dizendo que Ele mesmo é Cristo, o Rei" (Lucas 23:2). A palavra *Cristo* aqui significa o mesmo que o termo hebraico *Messias*, o Ungido—uma referência a um Rei vindouro da linhagem do rei Davi.

Eles sabiam que essa acusação chamaria a atenção de Pilatos. Assim, continuando em João 18, Jesus estava diante de Pilatos. Nesse confronto importante, Pilatos perguntou a Jesus: "Tu és o Rei dos judeus?" Jesus não negou, mas afirmou que Seu reino não era daquela época. E Pilatos perguntou novamente: "Logo tu és rei?" (versículos 33-37).

Jesus respondeu: "*Tu dizes que Eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade*. Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz" (versículo 37, grifo nosso). Esta poderosa resposta sintetizava o papel, o propósito e a mensagem do evangelho de Cristo—e demonstra que nós, que aspiramos à verdade, necessitamos compreender isso! O que Jesus estava dizendo?

"Eis aqui o Vosso Rei"

Mas Pilatos não entendeu. Ele não via Jesus como um rebelde. Então, provocando a liderança judaica, ele perguntou à multidão: "Quereis, pois, que vos solte o *Rei dos judeus*?" (versículo 39). Mas aquelas pessoas reunidas ali recusaram sua proposta. Em João 19, Pilatos mandou açoitar Jesus, e os soldados romanos zombaram dEle como Rei dos Judeus (versículo 3).

Mesmo vendo que Ele tinha sido torturado, aqueles que estavam reunidos ainda clamavam por Sua crucificação. E quando Pilatos disse: "Eis aqui o Vosso Rei" (versículo 14), eles gritavam ainda mais. Então, Pilatos perguntou: "Hei de crucificar o Vosso Rei?" E "responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César" (Versículo 15). Jesus foi então levado para ser crucificado.

Naquela cruz, uma placa foi pendurada acima da cabeça dEle informando o crime cometido. Pilatos não o considerou culpado, mas cedeu à pressão do povo para punir uma ofensa política. Pilatos ordenou que fosse escrito o seguinte na tabuleta: "Jesus Nazareno, Rei Dos Judeus" (versículo 19). Os principais sacerdotes reclamaram que a inscrição não deveria declará*-Lo como* Rei dos Judeus, mas que Ele *alegava* ser isso—porém, Pilatos disse que o escrito ficaria daquele jeito mesmo (versículos 21-22). Novamente, o delito pelo qual Jesus foi morto era de cunho político—*que Ele era um Rei*.

Mas que tipo de rei Cristo pretendia ser? Este título seria apenas um simbolismo de sua posição importante? Ou se relaciona com um dever real de governar as nações, tratando os assuntos de governo?

Nascido para ser Rei

Surpreendentemente, Jesus foi proclamado Rei não apenas no fim de Sua vida humana, mas também muito antes do início dela. E, como disse a Pilatos, foi para isso que Ele nasceu. Ao anunciar a concepção de Jesus no ventre de Maria (Lucas 1:26-31), o anjo Gabriel disse-lhe: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e *o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, Seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o Seu Reino não terá fim*" (versículos 32-33).

Essas palavras encontram eco em uma profecia dada séculos antes: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; *o governo está sobre os Seus ombros*; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe [ou Governante] da Paz; para que se aumente o *Seu governo*, e venha paz sem fim *sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino*, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre" (Isaías 9:6-7, ARA) .

Ambas as passagens falam de um governo literal sobre as pessoas na Terra. O mundo do tempo de Jesus estava esperando que um Messias trouxesse muito mais do que um avivamento espiritual. Eles estavam esperando que Aquele chamado "o Desejado de todas as nações" (Ageu 2:7) chegasse para trazer a mudança definitiva de regime. Eles ansiavam pela liberdade da opressão romana.

CatLane/Getty Images Plus

Quando os sábios do Oriente vieram prestar homenagens ao menino Jesus, eles perguntaram: "Onde está Aquele que é nascido *Rei dos judeus*? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos a adorá-Lo" (Mateus 2:2). Na profecia de Miquéias 5:2, eles aprenderam que o governante e pastor messiânico de Israel nasceria em Belém. Herodes, o rei da Judeia, estava se sentindo tão ameaçado que ordenou o massacre de todas as crianças menores de dois anos para evitar esse desafio ao seu governo.

O Reino vindouro: uma mensagem persistente

Contudo, como disse Jesus, Seu reino não era daquela presente época. Isso aconteceria no futuro—e não seria um governo apenas sobre Israel e Judá, mas sobre o mundo inteiro. Como mostrou a visão do profeta Daniel: "Eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem . . . *E foi-Lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas O servissem; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino, o único que não será destruído*" (Daniel 7:13-14).

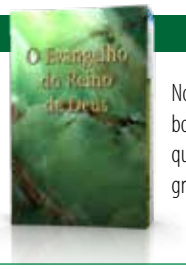
Durante todo Seu ministério, Jesus proclamou a vinda deste Reino sobre o qual Ele governaria em nome de Deus Pai e exortou as pessoas a se arrependerem e a confiarem nessa mensagem (ver Marcos 1:14-15). Ele deu ênfase ao que seria necessário para fazer parte desse Reino. Isso exigiria um papel sacrificial da parte dEle, mas também que Ele governasse nossas vidas hoje. Ele ensinou acerca do tipo de atitudes e comportamento necessários para fazer parte desse Reino de Deus—um caminho de vida inexistente dos reinos dos homens, o que resultou em toda a miséria que vemos no mundo. Então, Ele enviou Seus discípulos para pregar essa mesma mensagem.

É interessante notar que pouco antes de Jesus retornar ao céu, eles Lhe fizeram esta última pergunta: "Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel?" (Atos 1:6). Eles ainda acreditavam firmemente na promessa de um governo e um governante real. Cristo não contradisse o entendimento deles. Simplesmente, Ele respondeu que não cabia a eles saberem o tempo e que deveriam continuar sua obra de proclamação daquela mensagem até isso acontecer (versículos 7-8).

Assim, como eles reconheceram, a única esperança para o mundo é o estabelecimento do Reino de Deus. Um reino literal na Terra que terá Jesus Cristo como Seu Rei.

Os últimos capítulos do último livro da Bíblia mostram isso realmente acontecendo. Após Seu retorno, e depois de vencer os exércitos organizados das nações que vieram enfrentá-Lo (Apocalipse 19:14), Jesus "as governará com cetro de ferro" (versículo 15, NVI). Agora as nações, como ovelhas, teriam a proteção de um pastor com um poder invencível. Ele terá o nome de "Rei Dos Reis E Senhor Dos Senhores" (versículo 16).

Assim, Jesus finalmente substituirá o governo corrupto e ilegítimo deste mundo que infligiu indescritível miséria à humanidade. Então, o tempo da verdadeira e duradoura justiça começará—o tempo do reinado de Cristo, o Rei! ***BN***



PARA SABER MAIS

No cerne do ensinamento de Jesus Cristo estava o evangelho—as boas novas—do Reino de Deus, o qual Cristo instituirá na Terra assim que voltar! Saiba mais sobre isso em nosso guia de estudo bíblico gratuito **O Evangelho do Reino de Deus**. Peça um exemplar grátis!

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("Quando Deus Se Tornou Homem Para O Homem Se Tornar Deus" cont. da pg.6)

Então, você vai agir segundo o propósito que Deus tem para você?

Jesus Cristo, embora sendo Deus, tornou-se um homem com um propósito surpreendente. Ele trocou a vida dEle pela sua e pela minha. Ele se tornou homem para que os seres humanos—todos aqueles que estejam dispostos a entregar suas vidas a Ele, assim como Ele entregou Sua vida por nós—pudessem *se tornar os filhos imortais de Deus* e ser parte dessa família espiritual divina. (Para obter mais provas dessa extraordinária verdade, consulte o guia de estudo bíblico gratuito oferecido abaixo).

Deus Pai e Jesus Cristo sempre reinarão supremos no reino dEles, que é de propriedade dEles, mas ao mesmo tempo temos a maravilhosa promessa de que "seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos" (1 João 3:2).

Sua vida não se destina a ser vazia e sem sentido, mas para ser vivida com o maior propósito imaginável—se tornar um dos *próprios filhos de Deus*, vivendo para sempre como parte da família dEle! O plano de Deus de "trazer muitos filhos à glória" inclui *você*!

Como mostram as diversas Escrituras deste artigo, Jesus Cristo se tornou homem por um motivo específico—*para que você pudesse se tornar como Ele é* e ser parte de Sua família para sempre! Como nos diz João 1:12: "Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de *serem feitos filhos de Deus*: aos que creem no Seu nome".

E isso não é apenas um sentimento de bem-estar, mas uma promessa de que nos tornaremos seres espirituais divinos e imortais, pois Deus Pai e Jesus Cristo são espíritos divinos e imortais. Como o apóstolo Pedro nos diz: "E, por causa de sua glória e excelência, ele nos deu grandes e preciosas promessas. São elas que permitem a vocês *participar da natureza divina* . . ." (2 Pedro 1:4, Nova Versão Transformadora).

Então, você vai permitir que o propósito de Deus para você se torne realidade? E agora que você está começando a entender o propósito da vinda de Jesus Cristo à Terra como um homem para entregar a vida dEle por você, será que você vai entregar sua vida a Ele e começar a cumprir o magnífico propósito de Deus para você? ***BN***



PARA SABER MAIS

Poucas pessoas realmente entendem o propósito de suas vidas. No entanto, esse propósito está claramente explicado nas páginas da Bíblia. Quanto você entende sobre isso? Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?* Baixe ou peça sua exemplar grátis hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Ressurreição de Cristo: A Chave Para Nossa Salvação

A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são fatos importantes da história para um cristão. Como testificaram os apóstolos, a ressurreição de Cristo foi o ápice dos acontecimentos de Sua primeira vinda—que possibilitou as outras etapas do plano de Deus para salvar a humanidade.

por Vince Szymkowiak

Antes de ser preso no Jardim do Getsêmani, Jesus prometeu: "Porque Eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19). Jesus estava explicando aos Seus discípulos que Ele estava prestes a morrer, o que demonstra Seu inexplicável amor pela humanidade. Então, Ele passou a dizer em João 15:13: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a Sua vida pelos Seus amigos".

A morte do Filho de Deus é o passo fundamental do plano de Deus para salvar a humanidade. Seu sacrifício permite que cada ser humano tenha a oportunidade de ter seus pecados lavados e de se tornar amigo de Jesus Cristo e de Deus Pai. E não apenas nos tornar *amigos* de Deus, mas também ser convidados a viver com Eles para sempre, como membros divinos da família de Deus! Isso só é possível através da *ressurreição* de Cristo.

No entanto, embora os apóstolos tenham escutado essas palavras de Jesus, eles não podiam entender o motivo do que estava para acontecer. Seu amado Rabi estava prestes a sofrer uma morte horrível para que outros se livrem da morte. Ele seria enterrado por três dias e três noites e, em seguida, ressuscitado. Por causa de *Sua* ressurreição, eles, juntamente com todo ser humano arrependido, obediente e crédulo, também seriam ressuscitados em um tempo futuro. Enfim, todos vão receber a oportunidade de escolher o caminho da salvação para viverem para sempre no Reino de Deus!

Pedro começa a pregar Cristo ressuscitado

Depois de se converterem, através do Espírito Santo, os apóstolos começaram a proclamar ao mundo que a ressurreição de Jesus Cristo era a pedra angular de Seu ministério. E, "com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus" (Atos 4:33). Eles estavam tão confiantes do que tinham visto com seus próprios olhos (1 Coríntios 15:5) que estavam dispostos a morrer por aquilo. Eles *sabiam* que era a verdade. Eles sofreram humilhação, agressões e, mais tarde, até mesmo a morte em nome de Cristo.

No segundo capítulo de Atos se registra que Pedro e os outros discípulos ficaram cheios do Espírito Santo, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus, no dia de Pentecostes. A começar pelo versículo 11, lemos o registro do primeiro sermão de Pedro, que ocorreu naquele dia. Sua mensagem estava centrada em torno da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. "A Jesus . . . matastes, crucificando-O" (versículos 22-23). Logo em seguida, Pedro enfatizou que antes que Seu corpo pudesse sofrer deterioração, Deus O ressuscitou de volta à vida (versículos 24, 31-32).

Porque Ele foi crucificado por nossa causa, por isso nossa única e adequada resposta seria nos arrepender de nossos pecados e sermos batizados (versículo 38). Então, Deus dá o Seu Espírito Santo para os crentes arrependidos para que eles possam se salvar "desta geração perversa" (versículos 38-40).

Os próximos capítulos registram Pedro, acompanhado por João, sendo empregado por Deus para curar um homem que era coxo de nascença. Pedro perguntou à multidão: "Por que fitais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?" (Atos 3:12). Ele então explicou que era por meio da fé no nome de Jesus que o homem tinha sido curado (versículo 16).

Quando Pedro e João foram presos e levados perante as autoridades judaicas, esses apóstolos foram questionados assim: "Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?" (Atos 4:7). Pedro simplesmente declarou: "Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, Aquele a Quem vós crucificastes e *a Quem Deus ressuscitou dentre os mortos*, nesse nome está este aqui, são diante de vós" (versículo 10, grifo do autor).

Mais uma vez, a mensagem de Pedro dizia que através do poder de Cristo *ressuscitado* era que os milagres estavam sendo realizados. Uma e outra vez, as mensagens de Pedro ressoavam o fato de que ele servia a Cristo ressuscitado. Nossa "esperança viva", diz ele em sua primeira epístola preservada, é "pela ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:3). E acrescenta: "Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, *mas vivificado no Espírito*" (1 Pedro 3:18).

Esta mensagem perene sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo tem sido levada adiante pelo ministério de Deus através das eras. Mensagem amparada pelo fato inegável de que servimos a um *Salvador vivo*, Jesus Cristo.

Paulo proclama a mesma mensagem

O primeiro sermão registrado de Paulo está em Atos 13. Ele viajou primeiro a Chipre e, em seguida, para o local onde hoje é o sudoeste da Turquia, ali guardou o sábado com judeus e gentios e adoraram a Deus juntos na sinagoga. Depois de entregar um breve resumo dos acontecidos aos hebreus, ele começou a falar do Salvador de Israel, Jesus (versículo 23). E também falou do governador romano Pôncio Pilatos, que autorizou a execução de Cristo (versículo 28).

Então Paulo disse as seguintes palavras, que se repetem ao longo do Novo Testamento: "*Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos*" (versículo 30). Assim como Pedro, Paulo também pregava a Cristo crucificado e ressuscitado. Essa mensagem continha um poder não exercido até então.

Jesus e Seus apóstolos proclamaram o evangelho ou *A Boa Nova* do Reino de Deus—a mensagem de que Deus, através de Seu Messias ou Cristo, estabelecerá um reino literal para governar sobre todas as nações. Como já haviam predito os profetas bíblicos, quando Cristo estabelecer seu Reino, Ele governará de Jerusalém e o mundo finalmente vai conhecer a paz; as nações vão aprender a não guerrear (Isaías 2:4).

Paulo nunca mudou sua mensagem. Estas são as palavras finais que lemos sobre ele: "Paulo . . . e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo" (Atos 28:30-31, ARA).

Paulo começou sua epístola aos cristãos de Roma, afirmando que ele tinha sido "separado para o evangelho de Deus" (Romanos 1:1). Ele disse que o evangelho era acerca do "Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, e que *com poder* foi declarado Filho de Deus segundo o Espírito de santidade, *pela ressurreição dentre os mortos*" (versículos 3-4).

Portanto, Paulo explicou que a morte e a ressurreição de Jesus Cristo são essenciais para se compreender o evangelho de Deus. Ele ainda declarou que o "evangelho... é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (versículo 16).

O evangelho de Cristo transcende as nacionalidades. Sua vida, morte e ressurreição são vitais para todos; é o poder de Deus para a salvação—isto é, a vida eterna no vindouro Reino de Deus—para cada ser humano que creia. Sem essa salvação todas as pessoas se dirigem para a segunda morte—no lago de fogo (Apocalipse 21:8).

Paulo continua com o tema-chave da importante ressurreição de Jesus em Romanos 5:8-10:

"Mas Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo muito mais, sendo agora justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida."

Esta é uma escritura chave. Paulo quer que saibamos que, embora a morte de Jesus seja crucial para a nossa justificação e reconciliação com Deus (ao ser isento de culpa e entrar em um relacionamento correto com Ele), a morte dEle não nos dá a vida eterna. Em última instância, seremos salvos, ressuscitados à vida eterna, pelo Cristo *vivo*!

Em Romanos 8:34 Paulo declara: "Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes *Quem ressuscitou dentre os mortos*, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós".

A palavra traduzida como "ou antes" é o vocábulo grego *mallon*, que significa "e mais", "quanto mais", "ou melhor", "mais ainda", "mais do que", etc. Assim, enquanto o impacto espiritual da morte sacrificial de Cristo é imenso para a humanidade, a Sua vida ressurreta é muito mais ainda porque Ele vive para "interceder por nós"—exercendo a nosso favor um sacerdócio intercessor diante de Deus.

Paulo também deixa claro que os cristãos só podem viver a vida cristã apenas através de Jesus vivendo neles por meio do Espírito Santo. E assim explica: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, O qual me amou, e se entregou a Si mesmo por mim" (Gálatas 2:20). Aqui vemos como é vital que Cristo não somente tenha morrido por nós, mas também ressuscitado para que Ele pudesse viver em nós—capacitando-nos a resistir ao pecado e a continuar no caminho de Deus.

Paulo continua o foco em 1 Coríntios

Paulo escreveu sua primeira epístola, preservada, para a igreja em Corinto para corrigir, com amor, algumas heresias que estavam perturbando a congregação. Antes, ele havia passado dezoito meses edificando aquela igreja e ensinando aos membros sobre os fundamentos da fé cristã (ver Atos 18:11).

Nessa carta, suas instruções diz respeito à observância das festas bíblicas anuais da primavera do hemisfério norte. Em 1 Coríntios 5:7-8, somos exortados a guardar a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos com um enfoque espiritual correto—ambas ocorrem no início da primavera. Paulo dá mais instruções no capítulo 11 sobre a atitude apropriada dos cristãos quanto a tomar a Páscoa do Novo Testamento (como ainda é hoje em dia).

Veja que a epístola que ele escreveu sobre o assunto, mais de duas décadas após a morte e ressurreição de Cristo, não contém nenhuma referência à observância do Domingo de Páscoa. O feriado religioso popular do Domingo de Páscoa não se originou no verdadeiro cristianismo, mas na religião pagã (ver "Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?", neste link: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova/ha-algo-de-cristao-no-domingo-de-pascoa).

Na verdade, Jesus nem sequer foi ressuscitado no domingo de manhã, como acredita a maioria das pessoas. Há provas de que Ele voltou à vida no sábado, elevando-se da sepultura perto do pôr do sol do sábado semanal, depois de três dias e três noites, como prometeu em Mateus 12:40 (ver "*A Incongruência Temporal Entre a Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa*", começando na página 11). A verdade é que a Igreja primitiva observava a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, dentro do contexto da Nova Aliança. Eles nunca celebraram o Domingo de Páscoa. (Ver novamente "Há Algo de Cristão no Domingo de Páscoa?" neste link: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova/ha-algo-de-cristao-no-domingo-de-pascoa).

Nessa epístola primaveril, Paulo também escreveu sobre a importância crucial da ressurreição de Cristo. Havia falsos mestres na congregação que estavam negando a veracidade da ressurreição (ver 1 Coríntios 15:12).

Quando os confrontou, ele lhes disse que Jesus ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (versículos 3-4) e que Jesus morreu pelos pecados deles e foi visto por Cefas (Pedro) e outros apóstolos, bem como por mais de quinhentos outros fiéis (versículos 5-7). Ele mencionou esse grande número de testemunhas oculares para demonstrar que não havia nenhuma possibilidade de fraude. Todas elas eram testemunhas de boa fé, que ele sabia que tinham visto a Jesus após Sua ressurreição. Em seguida, Paulo reafirmou que ele próprio também tinha visto a Cristo ressuscitado (versículo 8).

Depois disso, ele se dirigiu à heresia que alguns estavam espalhando—de que não havia ressurreição dos mortos. Ele apoiou sua refutação no fato da ressurreição literal de Cristo ser a precursora da futura ressurreição de todos os crentes. Ele disse que, se Cristo não tivesse ressuscitado, logo sua pregação e sua fé eram em vão (versículo 14).

Além disso, Paulo disse que, se Cristo não foi ressuscitado, então ele e os outros ministros eram falsas testemunhas e a fé cristã era inútil, e todos nós ainda estávamos debaixo de nossos pecados (versículos 14, 17). Pois é Cristo vivendo em nós que nos capacita a viver em obediência a Deus. Em seguida, declarou Paulo, se Cristo não ressuscitou, aqueles que morreram em Cristo pereceram—não há esperança de que alguém seja ressuscitado. E se nossa esperança for somente nesta vida presente, então "somos de todos os homens os mais dignos de lástima" (versículos 18-19).

Paulo passa a afirmar enfaticamente que Cristo ressuscitou dos mortos e se tornou as primícias dos que morreram (versículo 20), o início da colheita espiritual divina de seres humanos. Ele explica que, enquanto o primeiro Adão, pai da humanidade rebelde, trouxe a morte, o último

►(continua na página 13)

A Incongruência Temporal Entre a **Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa**

Jesus Cristo disse que ficaria sepultado por três dias e três noites. Mas isso pode ser conciliado com uma crucificação e um sepultamento na "Sexta-feira Santa" e uma ressurreição antecipada no "Domingo de Páscoa", que permite apenas um dia e meio no túmulo? Ou será que os Evangelhos têm uma simples e surpreendente solução para ajustar perfeitamente isso na predição de Jesus?

by Scott Ashley

Em Mateus 12:38, lemos que alguns dos líderes religiosos judeus pediram a Jesus um sinal para provar que Ele era o Messias. E assim eles O desafiaram: "Mestre, queremos ver um sinal miraculoso feito por ti" (Nova Versão Internacional).

Mas Jesus respondeu que o único sinal que daria seria o do profeta Jonas: "Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra" (versículo 40, NVI).

A ideia tradicional é incoerente

Mas como podemos encaixar "três dias e três noites" entre a crucificação na sexta-feira, o sepultamento pouco antes do entardecer e uma ressurreição no amanhecer do domingo? Essa ideia tradicional possibilita que Jesus tenha permanecido no túmulo apenas um dia completo e partes de outros dois dias!

Alguns acreditam que a declaração de Cristo de que Ele estaria "três dias e três noites no coração da terra" não requer literalmente um período de três dias de 24 horas (totalizando 72 horas) ou nem mesmo próximo disso. Eles arrazoam que qualquer parte do dia, mesmo apenas alguns minutos, pode ser considerada como um dia completo.

Assim, uma vez que Jesus morreu à tarde e foi sepultado pouco antes do pôr do sol, eles pensam que os últimos minutos da sexta-feira compreendem o primeiro dia, que a noite de sexta foi a primeira noite, que o Sábado foi o segundo dia, que a noite de Sábado foi a segunda noite e que alguns minutos da madrugada e amanhecer do domingo completam o terceiro dia.

Mas onde está a terceira noite? Pois, mesmo que alguns minutos de luz da sexta-feira e outros poucos da manhã do domingo sejam considerados como "dias", essa interpretação falha em explicar como apenas *duas* noites—noite de sexta-feira e noite de Sábado—podem, de algum modo, abrangerem as *três* noites de que Jesus falou.

Além disso, a Escritura diz claramente que Jesus *já havia ressuscitado* antes que Maria Madalena viesse ao túmulo no domingo de manhã, e ela chegou ali "sendo ainda escuro" (João 20:1-2). Portanto, a verdade é que *nenhuma parte* do dia de domingo poderia ser contada como um dia, pois Jesus *já havia ressuscitado* bem antes do raiar do dia. Então, essa ideia simplesmente não faz sentido!

A passagem de Jonas 1:17, que Jesus se referiu, afirma especificamente que "esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe". Portanto, não temos base bíblica para pensar que Jesus se referia apenas a duas noites e um dia e parte de outro dia. Se Jesus ficou na tumba apenas no espaço de tempo entre o fim da tarde de sexta-feira e o início da manhã de domingo, então Seu sinal para provar que Ele era o Messias profetizado *não foi cumprido*.

Então, Jesus Cristo estava errado? Ou há algo errado com a ideia tradicional de quando e quanto tempo Ele permaneceu no túmulo? Vamos examinar cuidadosa e detalhadamente os Evangelhos. E, ao fazer isso, vamos descobrir a verdade sobre a história do *exato* cumprimento das palavras de Jesus, conforme Ele predisse!

Referência a dois Sábados

Observe a sequência de eventos descritos em Lucas 23. O momento da morte de Jesus e o Seu apressado sepultamento por causa da aproximação do Sábado, que começaria ao pôr do sol, são narrados nos versículos 46-53. Quanto àquela tarde em particular, o versículo 54 declara: "Era o Dia da Preparação, e começava o Sábado" (ARA).

Vamos examinar cuidadosa e detalhadamente os Evangelhos. E, ao fazer isso, vamos descobrir a verdade sobre a história do exato cumprimento das palavras de Jesus, conforme Ele predisse!

Na sociedade judaica daquela época, o ato de cozinhar e limpar a casa eram realizados no dia anterior ao Sábado em preparação para esse dia (ver Êxodo 16:23). Portanto, o dia anterior ao Sábado semanal era um período de preparação. O Sábado bíblico diz respeito ao sétimo dia da semana. E, segundo o cálculo bíblico, os dias começam ao pôr do sol (Levítico 23:32; comparar Gênesis 1:5, 8, 13). Assim, todos os Sábados semanais começam no pôr do sol da sexta-feira.

Então, baseando-se nesses fatos, muitas pessoas presumem que é o Sábado semanal mencionado aqui, no qual Jesus foi crucificado, seja uma sexta-feira. Mas as Escrituras mencionam *dois* tipos de "sábados" ou santos dias de descanso—o Sábado semanal regular,

que caía no sétimo dia da semana, e os sete Dias Santos anuais (listados em Levítico 23), que também eram Sábados e poderia cair em algum dia útil da semana, ou seja, que não era um dia de sábado semanal.

O dia após a crucificação de Jesus foi um Sábado semanal ou um desses Dias Santos anuais? Existe uma maneira de saber isso?

A passagem de João 19:31 afirma claramente que esse Sábado que se aproximava "era *grande*". Nesse contexto, este termo não se refere ao Sábado semanal (do pôr do sol da sexta-feira ao pôr do sol do Sábado), mas ao primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, um dos Dias Santos anuais de Deus (Êxodo 12:16-17; Levítico 23:6-7). Vários comentários bíblicos, enciclopédias e dicionários confirmam que aqui João não está se referindo ao Sábado semanal, mas sim a um dos Sábados anuais—um "*grande dia*".

> Por não entender os Dias Santos bíblicos observados por Jesus Cristo e Seus seguidores, a maioria das pessoas falham em compreender os detalhes cronológicos preservados com tanta precisão nos Evangelhos!

Naquele ano, esse grande dia de Sábado anual mencionado aqui cairia em uma quinta-feira (o que significa que começou no pôr do sol da quarta-feira). Podemos confirmar isso olhando os detalhes nos relatos dos Evangelhos, que nos mostram que havia *dois* dias de Sábado separados—um o "grande dia" e outro o sábado semanal—naquela ocasião. Você pode ver isso na tabela a seguir.

Lucas 23:55-56 nos diz que as mulheres, depois de ver o corpo de Cristo sendo colocado na tumba pouco antes do pôr do sol, voltaram e "prepararam especiarias e unguentos" para o preparativo final do corpo. Elas não fariam esse tipo de trabalho em um dia de Sábado, semanal ou anual, pois isso seria considerado uma violação do Sábado. Isso pode ser conferido no relato de Marcos, que afirma: "E, *passado o Sábado*, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas [que não poderiam comprar num dia de Sábado] para irem ungi-Lo" (Marcos 16:1).

As mulheres tiveram que esperar *até que aquele* Sábado terminasse para poderem comprar e preparar as especiarias que seriam usadas para ungir o corpo de Jesus. Então, Lucas 23:56 nos diz que, depois de preparar as especiarias e os unguentos na sexta-feira, elas "repousaram, conforme o mandamento"—isso significa que elas também deveriam ter comprado as especiarias antes daquele Sábado em que descansaram. Esse *segundo* Sábado, mencionado nos relatos do Evangelho, é um Sábado semanal regular, observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de Sábado.

Quando comparamos os detalhes em ambos os Evangelhos—onde Marcos nos diz que as mulheres compraram especiarias *depois* do Sábado e Lucas relata que elas prepararam as especiarias *antes* de descansar no Sábado—podemos ver claramente que a conversa ali era a respeito de *dois sábados diferentes*.

O primeiro, como nos diz João 19:31, era um "grande dia"—o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos—que caíu em uma quinta-feira daquele ano. O segundo era o Sábado, no sétimo dia da semana. Novamente, veja esses eventos detalhados passo a passo no gráfico na página 13.

O sinal do Messias

Depois que descansaram no Sábado semanal regular, as mulheres foram ao túmulo de Jesus no primeiro dia da semana (domingo), "sendo ainda escuro" (João 20:1), e descobriram que Ele *já havia ressuscitado* (Mateus 28:1-6; Marcos 16:2-6; Lucas 24:1-3). Devemos notar que, em João 20:1, a palavra "dia" não está nos manuscritos gregos, mas foi adicionada por tradutores. Portanto, deve ser lido "E, no primeiro da semana...". Portanto, quando usamos o método hebraico de calcular o tempo, nenhuma parte do que entendemos como luz do dia do domingo entra no período de tempo do relato de João.

Portanto, Jesus não ressuscitou ao nascer do sol do domingo de manhã. Quando Maria Madalena chegou ao túmulo enquanto ainda estava "escuro", ela encontrou a pedra removida e o túmulo já vazio!

Quando analisamos os detalhes em todos os quatro relatos dos Evangelhos, a imagem fica clara. O dia da preparação em que Jesus foi crucificado caiu em uma quarta-feira. E Ele foi sepultado no fim da tarde, pouco antes de o Sábado começar, ao pôr do sol. No entanto, "era grande [aquele] dia de Sábado", que abrangia o pôr do sol de quarta-feira até o pôr do sol de quinta-feira daquela semana. Este dia não era um Sábado semanal regular, que durava do pôr do sol de sexta até o pôr do sol de Sábado.

Embora ninguém tenha testemunhado o momento da ressurreição de Jesus (uma vez que ocorreu dentro de uma tumba selada), para estar em conformidade com Suas palavras e com as evidências bíblicas, esse evento precisava acontecer em três dias e três noites a partir do entardecer de quarta-feira, um Sábado anual, até o momento de Jesus deixar Seu túmulo no pôr do sol do fim do Sábado semanal.

Essa linha do tempo acomoda perfeitamente três noites (noite de quarta-feira, noite de quinta-feira e noite de sexta-feira) e três períodos de luz do dia (quinta-feira, sexta-feira e Sábado). Este é o único período de tempo que se encaixa na profecia de Jesus a respeito de quanto tempo Ele ficaria no túmulo. E, como temos visto, isso se encaixa perfeitamente com todos os detalhes registrados nos Evangelhos.

Assim, podemos assegurar que o período de tempo no sepulcro que Jesus apresentou como prova de Sua messianidade teve a exata duração predita por Ele.

Por não entender os Dias Santos bíblicos observados por Jesus Cristo e Seus seguidores, a maioria das pessoas falham em compreender os detalhes cronológicos preservados com tanta precisão nos Evangelhos! ***BN***

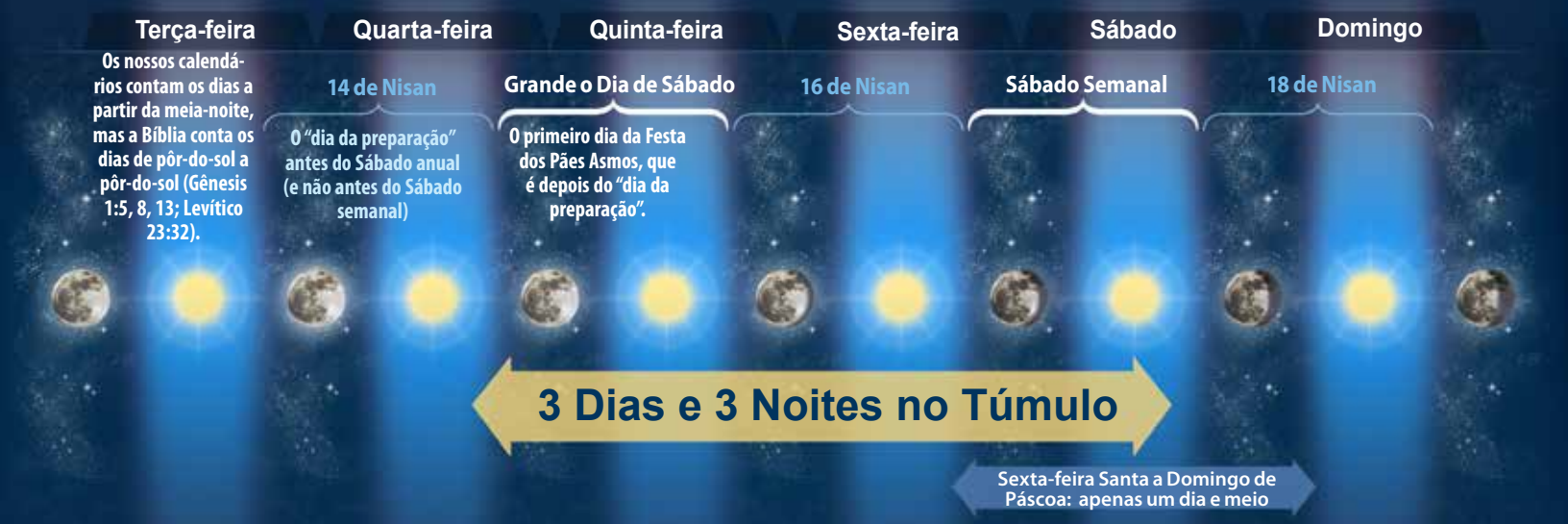


PARA SABER MAIS

Há muito mais coisas na história sobre como os Dias Santos bíblicos foram substituídos pelo Domingo de Páscoa, pelo Natal e por outras festividades que existiam muito antes do cristianismo. Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*** Um exemplar gratuito está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo



Noite de terça-feira
Jesus Cristo comeu a ceia da Páscoa à noite com Seus discípulos (no início de 14 de Nisã, contagem bíblica do tempo) e instituiu os símbolos da Nova Aliança (Mateus 26:26-28). Então, Jesus foi traído por Judas, preso e levado durante a noite perante o sumo sacerdote.

Quarta-feira
Jesus foi crucificado e morreu por volta das três horas da tarde (Mateus 27:46-50). Este era o dia da preparação para o Sábado anual, não semanal, que começou ao pôr-do-sol (Marcos 15:42, Lucas 23:54, João 19:31). O corpo de Jesus foi colocado no túmulo antes do pôr-do-sol (Mateus 27:57-60).

Quinta-feira
Este era um grande dia de Sábado, o primeiro Dia dos Pães Asmos (João 19:31; Levítico 23:4-7). Ele é descrito como um dia após o "Dia da Preparação" (Mateus 27:62).

Sexta-feira
O grande dia de Sábado já havia passado, então as mulheres compraram e prepararam as especiarias para ungir o corpo de Jesus antes de descansar no dia do Sábado semanal, que começava no pôr-do-sol de sexta-feira (Marcos 16:1, Lucas 23:56).

Sábado
As mulheres descansaram no Sábado semanal, de acordo com o Quarto Mandamento (Lucas 23:56; Êxodo 20:8-11). Jesus ressuscitou perto do pôr-do-sol, exatamente três dias e três noites após o sepultamento, cumprindo assim o sinal de Jonas e legitimando o sinal que havia dado sobre ser o Messias.

Domingo
As mulheres trouxeram as especiarias preparadas no início da manhã, enquanto ainda estava escuro (Lucas 24:1, João 20:1), mas não encontraram Jesus porque Ele já havia ressuscitado (Mateus 28:1-6, Marcos 16:2-6, Lucas 24:2-3, João 20:1). Ele não ressuscitou na manhã de domingo, mas perto do pôr-do-sol do dia anterior.

► ("A Ressurreição de Cristo" cont. da pg.10)

Adão—Jesus Cristo como precursor de uma raça humana renovada—trouxe a vida.

Então, Paulo passa o resto desse longo capítulo falando sobre a ressurreição dos mortos. Além disso, ele deixa claro que a *ressurreição de Cristo* é a garantia da *nossa ressurreição*.

O Reino de Deus é para os crentes fiéis ressuscitados

A chave para o Reino de Deus prometido na mensagem do evangelho é a ressurreição de Jesus Cristo. Se não fosse pela ressurreição de Cristo, não haveria Reino de Deus por vir. Não haveria Rei messiânico desse Reino—nem seguidores ressuscitados para servi-Lo como reis e sacerdotes.

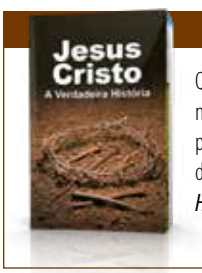
Alguns pensam que a mensagem do Reino de Deus diz respeito apenas a vivenciar Deus em nossas vidas hoje. Mas sem uma futura ressurreição e um Reino governante vindouro, o que nos motivaria? Seria uma vida mais que lamentável, como disse Paulo.

Embora possamos experimentar antecipadamente o Reino de Deus hoje, através do viver pela Palavra de Deus, em última instância, Paulo anuncia que o Reino está ainda por vir e que herdá-lo requer uma ressurreição ou a mudança para a imortalidade:

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (versículos 50-54).

É Deus que nos dá a vitória por meio de Cristo ressuscitado (versículo 57). Nossa vida sempre tem sido possível através Daquele que disse que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25). Sua vida, ministério, morte e ressurreição tornaram possível a vida eterna para a humanidade! Nós somos reconciliados com Deus pela morte de Jesus, mas salvos pela Sua vida—Vivendo em nós, nos guiando, e intercedendo por nós como Sumo Sacerdote.

Jesus vai voltar para governar como Rei sob às ordens de Deus Pai. No Reino de Deus, o Messias ressuscitado e Seus seguidores ressurretos vão guiar o restante dos seres humanos, aqueles que estejam dispostos, ao arrependimento para que, finalmente, experimentem a mesma transformação à imortalidade. Nunca podemos esquecer a importantíssima e impressionante morte e ressurreição de Jesus! ***BN***



PARA SABER MAIS

Qual é a importância da vida e morte de Jesus Cristo e Dele viver novamente dentro de nós? Isso é extremamente importante! Você precisa entender bem! Para aprender mais, solicite ou faça um download do nosso guia de estudo ***Jesus Cristo: A Verdadeira História***. Uma cópia gratuita está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

Shaun Venish e Clint Porter

Você Conhece
A Festa Bíblica dos Pães Asmos?

Milhões de pessoas celebram o Domingo de Páscoa para comemorar a ressurreição de Jesus Cristo. Jesus nunca observou o Domingo de Páscoa, mas celebrou a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos. Qual a relevância desses dias para os cristãos de hoje?

por Gary Petty

O pão não é o principal alimento para a maioria das pessoas. Em grande parte do mundo ocidental, as refeições têm seu foco na carne, no macarrão ou em sopas, sendo o pão um alimento secundário, a menos que estejamos comendo um sanduíche. Mas isso era diferente nas culturas do Oriente Médio dos tempos bíblicos.

E na antiga Israel, comer era uma atividade comunitária. Família e amigos se reuniam para tomar uma refeição reclinada em um tapete. Cada pessoa tirava um pedaço de um pequeno pão ou de um pão redondo e fino e o usava como uma espécie de colher para pegar os alimentos dos diversos pratos oferecidos na hora das refeições. Por isso é que a Bíblia fala de pessoas comendo uma refeição como "partindo o pão".

Durante a época romana, sofás e mesas baixas substituíram os tapetes, mas as refeições continuaram sendo feitas basicamente da mesma maneira.

O pão era feito de diferentes grãos, como trigo, cevada e milho ou até mesmo de feijão e lentilha. Os pães eram preparados misturando-se a farinha com água e amassados em gamelas ou tigelas. Dependendo de onde as famílias viviam ou se eram ricas, o pão passava por um interessante processo de fermentação—o preparo da massa para fazer o pão crescer. Um agente fermentador, que causa a formação de pequenas bolhas de gás, era introduzido em uma parte da massa. E esse agente fermentador permeia cada parte da massa até que todo o lote esteja fermentado. Uma pequena porção pode fermentar uma enorme quantidade de massa. O calor do cozimento faz com que as bolhas se expandam ainda mais.

Hoje geralmente usamos bicarbonato de sódio ou fermento comprado em lojas, mas não era assim naquela época. Como o pão era feito diariamente, a maneira mais fácil de fermentá-lo era guardar um pedaço de massa levedada com fermento do dia anterior. Esse pedaço era colocado na massa e deixado em repouso até que o fermento permeasse todo o lote.

A cada primavera, a antiga Israel observava a festa bíblica da Páscoa e outra festa nos sete dias seguintes, chamada de Festa dos Pães Asmos. Pouco antes de os israelitas serem libertados milagrosamente de sua escravidão no Egito, Deus ordenou que não comessem pão fermentado durante aquele período de uma semana (Êxodo 13:3-10).

Será que essas antigas observâncias têm algum significado para os cristãos de hoje?

"Façamos festa"

Muitos dizem que os cristãos devem viver de acordo com os ensinamentos do Novo Testamento e não segundo as leis entregues nas Escrituras Hebraicas.

Porém, essas pessoas se esquecem de que as únicas Escrituras disponíveis para os apóstolos e para a Igreja do primeiro século eram aquelas que chamamos de Antigo Testamento. Assim como o apóstolo Paulo disse a Timóteo sobre esses livros: "E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" (2 Timóteo 3:15-17, ACF).

Paulo estava lembrando a Timóteo sobre o que haviam ensinado a ele durante sua juventude acerca do Antigo Testamento. Nesse contexto, não é difícil entender por que a Igreja primitiva do Novo Testamento observava a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. A Igreja aprendeu isso na Palavra inspirada de Deus!

bserve o que Paulo escreveu a uma congregação predominantemente gentia em 1 Coríntios 5: "Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (versículos 6-7).

Nesse contexto em que ele escreveu, Paulo usa o fermento como símbolo do orgulho e da vaidade humana. Ele entendia o processo de fermentação e aplicou-o à condição humana. E, no versículo 2, ele disse aos coríntios que eles estavam "inchados". Lembre-se de que o fermento dilata a massa com bolhas de ar para torná-la "inchada". Ainda hoje, nos referimos a alguém preocupado com sua autoimportância como alguém "inchado de orgulho".

Agora veja o versículo 8: "*Pelo que façamos festa*, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade" (grifo nosso). Sobre qual festa Paulo está falando? Obviamente, ele está falando sobre a Festa dos Pães Asmos, que esses cristãos gentios estavam observando (versículos 7-8).

O pão que se refere a Jesus

Jesus Cristo usou o fermento como símbolo de falsos ensinamentos.



Jozef Polc/123RF

Por que tantas comunidades cristãs ignoram ou não têm conhecimento dos Dias Santos bíblicos, os mesmos Dias Santos observados por Jesus e pelos apóstolos?

Veja o que Ele disse aos discípulos: "Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus . . . Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?" (Mateus 16:6, 11). Então eles entenderam que Ele se referia aos ensinamentos desses grupos religiosos (versículo 12).

Vemos pelas palavras de Paulo e de Jesus que o fermento pode servir como símbolo de disseminação da corrupção e do orgulho, levando a falsos ensinamentos e ao pecado—a malícia e a maldade a que se referiu Paulo.

Em outra ocasião, um grupo de líderes religiosos judeus se aproximou de Jesus e pediu-Lhe um sinal que provasse que Ele fora enviado por Deus. Eles se referiam à época em que Deus proveu a antiga Israel com um alimento chamado maná, mas que Deus chamou de "pão do céu" (Êxodo 16:4).

Jesus explicou a realidade espiritual que o maná prefigurava: "Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas Meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. E Jesus lhes disse: *Eu sou o pão da vida*; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede" (João 6:32-35).

Jesus fez essa saliente declaração de que *Ele* é o "pão da vida". Ele disse que se você comer desse pão viverá para sempre (versículos 50-51, 58). Como vimos acima, o apóstolo Paulo também vinculou a observância da Páscoa à Festa dos Pães Asmos. Jesus Cristo foi oferecido como o sacrifício da Páscoa do Novo Testamento e chamou a Si mesmo de o pão da vida.

Alimentar-se da carne e do sangue de Cristo?

Jesus então fez a seguinte declaração desconcertante: "Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida.

"Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu, nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim quem de Mim se alimenta também viverá por Mim. Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre" (João 6:53-58).

O que Jesus quis dizer com essas declarações? Será que Ele realmente pretendia que uma pessoa comesse Seu corpo e bebesse Seu sangue para receber a vida eterna? Esta declaração ofendeu muitas pessoas (versículos 60-61, 66), mas Jesus não tentou se explicar, exceto para dizer que Suas palavras eram espírito e vida (versículo 63). Mas Ele revelaria mais sobre isso em uma noite antes de Sua morte.

Jesus então se reuniu com os doze discípulos para observar o que é comumente chamado de a Última Ceia. Na verdade, era a Páscoa, depois da qual Jesus sofreu e morreu. Durante essa ceia, Ele explicou sobre o que queria dizer com suas anteriores declarações sobre comer Seu corpo e beber Seu sangue:

"Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o Meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados" (Mateus 26:26-28).

Portanto, devemos receber o sacrifício de Jesus—o sofrimento e a morte dEle em nosso lugar. E lembre-se de que Paulo disse que pão sem fermento representava sinceridade e verdade. Jesus é a verdade (João 14:6). Ele era a Palavra de Deus feito carne. *Alimentar-se dEle* significa internalizar Seu sacrifício junto com Seus ensinamentos e estilo de vida expressos em toda a Escritura.

Quais dias religiosos devemos observar?

Como vimos, o Novo Testamento revela que Jesus é o verdadeiro Cordeiro Pascal de Deus (1 Coríntios 5:7). Então, por que tão poucos cristãos observam a Páscoa bíblica e a Festa dos Pães Asmos, que a acompanha?

Onde exatamente o mundo ocidental conseguiu seu atual calendário religioso? A Igreja do Novo Testamento não observou o Domingo de Páscoa. Esta festa religiosa foi instituída pela Igreja Católica durante o Concílio de Niceia, em 325 d.C. O coelhinho da Páscoa e os ovos coloridos têm origem nos rituais de fertilidade da antiguidade e nada têm a ver com a morte e ressurreição de Jesus, o Filho de Deus.

Por que tantas comunidades cristãs ignoram ou não têm conhecimento dos Dias Santos descritos na Bíblia, os mesmos Dias Santos observados por Jesus, pelos apóstolos e pela Igreja primitiva?

Por que tantos ignoraram ou abandonaram essas festas bíblicas e as substituíram por feriados religiosos cujas origens estão na antiguidade sombria e antibíblica? Devemos celebrar as festas que Deus nos deu em Sua Palavra! ***BN***.



PARA SABER MAIS

A Bíblia revela uma série de observâncias que nos ensinam muito sobre o papel de Jesus Cristo no plano de Deus para a salvação da humanidade. Você precisa saber o que a Bíblia diz sobre isso! Baixe ou peça nossos guias de estudo bíblico gratuitos *Feriados Religiosos Ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?* e *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade* e *A Única Esperança da Raça Humana*.

http://portugues.ucg.org/estudos



Você Está Sendo Manipulado?

Poucas pessoas estão cientes da grande batalha espiritual invisível que está acontecendo em todo o mundo. E menos ainda percebem que o campo de batalha principal está dentro de suas mentes!

por Mike Kelley

Enquanto encerravam o turbulento ano de 2020, muitos esperavam que 2021 fosse um ano melhor. Mas como andam as coisas no começo do ano, isso não parece provável. Ao nosso redor vemos caos, confusão, contenda, animosidade, ódio e violência. As nossas nações parecem estar fora de controle, e isso perturba a vida de pessoas que não desejam nada mais do que viver em paz, desfrutar de suas famílias e saborear o melhor que nossas vidas têm a oferecer.

Em nosso mundo interconectado é quase impossível escapar do caos. Praticamente, seria preciso se esconder em uma cabana nas montanhas para bloquear o barulho.

Aliás, milhões de pessoas que durante um ano ouviram que é para ficar em casa e evitar o contato social por causa das preocupações da Covid-19 estão sedentas por contato com outras pessoas e com o mundo exterior. Aquelas que estão enclausuradas descobrem que a TV, a Internet, o Youtube, o Twitter, o Facebook e outras mídias são seus únicos companheiros em um mundo aparentemente enlouquecido.

Talvez você tenha se perguntado, o que realmente está acontecendo? Seria apenas coincidência que o Brasil, Portugal, Angola, Moçambique assim como outras nações estejam sendo devastadas por toda essa turbulência? Tudo parecia normal até recentemente. O que ou quem está por trás de tudo isso?

O fato é que um instigador extremamente poderoso está provocando o caos, a confusão, o ódio e a divisão entre os povos. Ele é um ser extremamente maligno que tem vivido por eras—desde antes de o mundo existir.

A Bíblia se refere a ele como Satanás ou diabo, além de outras definições.

Embora muitos pensem que o diabo é um mito, ele é um poder que não pode ser subestimado. O próprio nome de Satanás significa *adversário* ou *inimigo*. Ele está em guerra conosco e quer nos derrotar. Ele trabalha de maneira invisível para influenciar os pensamentos e as atitudes de bilhões de seres humanos.

A maioria das pessoas ridicularizam a influência de Satanás

A maior arma de Satanás pode ser o fato de que a maioria das pessoas não acredita que ele exista ou não acredita que tenha um grande impacto na sociedade. (Se você duvida de sua existência e influência, e gostaria de saber mais sobre esse assunto, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Existe Realmente um Diabo?*).

Sviatlana Zykava/123RF

A sua Bíblia revela que, ao longo dos tempos, Satanás tem sido o causador de conflitos, ódio e de todos os males que atormentam a humanidade. Todos os dias ele tem como alvo as mentes humanas, atacando de forma coordenada à nossa compreensão, pensamentos e atitudes. Como um mestre da influência e do controle de pensamentos, ele "transmite" espiritualmente sua própria influência e, ao mesmo tempo, age por meio de pessoas influentes da sociedade, que milhões de pessoas seguem.

Para começar a entender sua influência sobre a humanidade, devemos perceber que *este mundo, esta sociedade moderna, por enquanto está sob seu controle*. A Bíblia descreve Satanás como o "*príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência*" (Efésios 2:2) e "*o deus deste século*" (2 Coríntios 4:4, grifo nosso). Por ser invisível e indetectável, Satanás manipula e controla grande parte do pensamento da humanidade. Ele é o principal responsável pelas lutas raciais, disputas ideológicas, ódio e animosidade que vemos nos países do mundo de hoje.

Este ser poderosíssimo tem enganado o mundo todo. O apóstolo João diz o seguinte sobre Satanás: "*O mundo todo está sob o poder do Maligno*" (1 João 5:19, NVI). A admoestação de Deus para "não se deixar enganar" pode ser encontrada em toda a Bíblia (ver Deuteronômio 11:16; Lucas 21:8; 1 Coríntios 6:9). O apóstolo João, no último livro da Bíblia, escreveu que Satanás "engana todo o mundo", e ele continuará fazendo isso até o retorno de Cristo (Apocalipse 12:9; 20:2-3).

Como Satanás conseguiu fazer isso? Paulo advertiu os coríntios para não "ignorar os seus ardis" (2 Coríntios 2:11)—ou, conforme outras traduções, seus esquemas, intenções, desígnios ou planos. Satanás emprega vários métodos e instrumentos na execução de seus planos para corromper e destruir a humanidade. Vejamos três poderosas forças de influência social que Satanás utiliza para iludir e controlar o pensamento de bilhões de pessoas hoje em dia.

Educação: A doutrinação dos jovens

Quando se trata de doutrinação, os líderes totalitários há muito reconheceram a importância de começar com a mente das crianças. O fundador do estado comunista soviético, Vladimir Lenin, disse ao Partido Comunista Russo: "Deem-me quatro anos para ensinar às crianças, e as sementes que eu plantar jamais serão extirpadas". O ditador nazista Adolf Hitler supostamente disse: "Somente aquele que detém a juventude conquista o futuro".

E também é dessa forma que Satanás exerce grande influência sobre a humanidade através dos sistemas educacionais. Um de seus principais objetivos é eliminar a crença em Deus ou torná-la sem efeito. A principal maneira de fazer isso hoje é doutrinando gerações de jovens com uma forma de pensar humanística e evolucionista, que nega a existência de Deus e a revelação divina.

Essa filosofia orienta as instituições e as organizações que regem a educação ocidental de hoje. Nas últimas duas ou três gerações, a educação moderna tem sido incrivelmente bem-sucedida em doutrinar os jovens. As ideias distorcidas que eles têm alimentado levaram à guerra cultural que ocorre no Brasil, Estados Unidos e em muitas outras nações ocidentais.

A doutrinação humanista institucional começa na programação da TV aberta já na idade pré-escolar e depois na escola primária, quando as crianças aprendem uma visão de mundo totalmente diferente daquela ensinada em apenas algumas gerações antes. Os valores tradicionais ensinados a seus pais, avós e gerações anteriores são sistematicamente substituídos por uma estrutura de valores que tira Deus de cena a favor de visões humanísticas e até niilistas.

Obviamente, se Deus não existe e também não há nenhuma fonte absoluta de lei, ética ou moral, então os seres humanos devem decidir por si mesmos o que é legal, ético ou moral. Então, a educação moderna ensina que os sistemas de valores baseados na religião são, na melhor das hipóteses, arcaicos e, na pior delas, cruéis. Karl Marx, o pai do comunismo no século 19, disse a famosa frase que "*A religião é o suspiro da criatura oprimida . . . Ela é o ópio do povo*". Ao negar a existência de um Deus criador todo-poderoso, o humanismo situa o homem—*não Deus*—como o centro de todo pensamento.

(Para combater essa filosofia ímpia e provar a existência de Deus, n*ós o convidamos a* baixar ou pedir nosso guia de estudo bíblico gratuito *A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?*)

Manifesto sem sentido e reformulação da história

A negação da existência de um Deus todo-poderoso apresenta uma série de oportunidades para os educadores ateus. Assim, eles podem negar a lei de Deus, que define o certo e o errado, deixando as pessoas sem restrições morais. Ao negar que a vida tenha algum propósito ou significado real, eles deixam as pessoas decidirem sobre o próprio significado dela, por mais destrutivo que seja para si mesmas e para os outros.

Se Deus não existe e também não há nenhuma fonte absoluta de lei, ética ou moral, então os seres humanos devem decidir por si mesmos o que é legal, ético ou moral.

Em seu livro *Fins e Meios: Uma Investigação da Natureza dos Ideais e dos Métodos Empregados na Sua Realização* (tradução livre), o ateu e fil*ósofo inglês Aldous Huxley, que muitos* poderiam considerar um herói humanista, falou sobre essa filosofia de falta de sentido e como ela afetou sua própria moralidade:

"Para mim, e certamente para a maioria dos meus amigos, a filosofia da falta de sentido *era essencialmente um instrumento de libertação de um sistema de moralidade. Nós nos opusemos à moralidade porque ela interferia com a nossa liberdade sexual* . . . Havia um método admiravelmente simples de refutar as pessoas [religiosas] e nos justificar em nossa revolta erótica: *negaríamos que o mundo tivesse qualquer significado*".

Em um mundo de pessoas que escolhem seu próprio significado ou nenhum significado da vida, todos os estilos de vida são igualmente válidos—exceto aqueles que optam por declarar que as coisas não são assim. Como o humanismo promove o livre pensamento e a não existência de regras definidas, então é um princípio fundamental não julgar ou condenar qualquer estilo de vida ou preferência sexual. Assim, o adultério, a homossexualidade, o transgenerismo, a zoofilia ou outras coisas que Deus condena são vistos como aceitáveis e até elogiáveis.

A influência de Satanás no pensamento da humanidade é evidente. O adversário da humanidade aperfeiçoou suas estratégias e táticas para alcançar o máximo de sucesso.

Nas últimas décadas, as crianças estadunidenses têm aprendido cada vez mais uma perspectiva diferente sobre a história da nação—que os Estados Unidos é uma sociedade inerentemente malvada, onde a grandeza e a riqueza foram alcançadas apenas pelos ricos que exploraram os pobres. Nessa visão de mundo, os estadunidenses brancos, especialmente os homens com mais de cinquenta anos, são vistos como opressores.

Essas opiniões são precisamente da *National Education Association*, o sindicato nacional de professores que representa a maior parte dos mais de três milhões de educadores das universidades e das pré-escolas dos Estados Unidos. Por meio da doutrinação da juventude estadunidense, eles negam ativamente a grandeza e a benevolência desse país.

Tradicionalmente, os estadunidenses acreditavam que a independência, a liberdade e o sistema de livre iniciativa ajudaram a criar uma nação com o mais alto padrão de vida da história da humanidade. No entanto, as crianças estadunidenses de hoje estão aprendendo que um sistema econômico que trouxe prosperidade a centenas de milhões é mau porque existe desigualdade. Em seus esforços para colocar os estadunidenses uns contra os outros, milhares de educadores acreditam fervorosamente e ensinam a política de identidade, a "guerra de classes" e a falsa alegação de que os Estados Unidos são uma terra onde há "racismo sistêmico".

Além de tudo isso, talvez o maior dano da mudança educacional para o progressismo nos Estados Unidos seja o crescente movimento na sala de aula para acabar com todos os dissidentes contra a visão liberal "*aceita*". E como os pais, em grande parte, tem sido privado de seus direitos de monitorar o que estão ensinando aos seus filhos, geralmente esses estudantes são submetidos apenas à perspectiva amoral e socialista "*aceita*" sobre a história, a ciência, a sociologia, o governo e a economia. Lamentavelmente, esse silenciamento da dissidência está indo além da sala de aula e se espalhando rapidamente por toda a sociedade. (Para saber mais sobre o rumo que as coisas estão tomando, leia "A Iminente Guinada dos Estados Unidos Para ao Progressismo Socialista", na página 21).

Outro grande instrumento de Satanás: A mídia de hoje

Satanás, o mestre do engano (João 8:44; 2 Tessalonicenses 2:9-10), entende o valor de um ataque coordenado. Enquanto usa a falsa educação para atacar as mentes da juventude, ao mesmo tempo, ele ataca toda a sociedade em uma frente mais ampla por meio da mídia e da cultura de massa. Durante anos temos visto uma determinada mudança para os valores liberais na grande mídia impressa e digital. Mais recentemente, testemunhamos essa mudança nesses novos veículos de mídia social. Desde a corrida eleitoral de 2020 nos Estados Unidos, testemunhamos o triste espetáculo do Twitter, Facebook e Youtube do Google, mídia social usada por milhões, sufocando e censurando abertamente pontos de vista e vozes conservadores—até mesmo suprimindo notícias importantes.

E não é segredo que tem havido um declínio, desde o início dos anos 2000, do jornalismo impresso dos Estados Unidos, pois o número total de jornais diários diminuiu quase pela metade desde 1990. Por conseguinte, durante esse período a influência da mídia digital tem crescido na internet, especialmente os principais jornais como *The New York Times, The Washington Post, Chicago Tribune e Los Angeles Times*, que defendem e ampliam uma orientação liberal na política, na educação e na cultura de massa.

Contudo, assim como as forças militares às vezes mudam de tática durante uma batalha, Satanás também muda de tática para aumentar o uso de notícias na TV a cabo ou em mídias sociais, que hoje são as fontes mais buscadas para descobrir o que está acontecendo no país e no mundo. Essa mudança, em curso há anos, acelerou-se em 2020, quando a epidemia do coronavírus deu poder aos governos para decretar e obrigar o cumprimento do isolamento social.

Realmente é assustador perceber o *martelo mental* dessas mídias gigantescas atingindo tantas pessoas. Com exceção de poucas redes de rádio e TV, a maioria da mídia eletrônica apenas reproduz essa orientação liberal. O que aconteceu com o compromisso de ouvir ambas as partes em uma reportagem, que por décadas foi uma regra de imparcialidade?

O fim da imparcialidade nas notícias

Ainda na década de 1980, muitos estudantes de jornalismo aprendiam a relatar as notícias de forma clara, imparcial e direta. Quando comecei minha carreira de repórter em um jornal diário, os repórteres deveriam trazer à tona os dois lados de uma notícia ao relatar a história e ignorar suas próprias opiniões. *As opiniões deveriam ser reservadas às colunas de opinião*, e não divulgadas nas páginas de notícias.

Mas essa última metade do século assistiu a mudanças massivas nas abordagens, ética e padrões jornalísticos. Hoje, muitos jornalistas, especialmente os mais jovens doutrinados por um sistema educacional de tendência liberal, incutem livremente seus preconceitos, sistemas de crenças pessoais e opiniões políticas em suas reportagens. Jovens jornalistas iniciantes se graduam com uma visão de mundo humanista secular, que influencia a maneira como relatam os eventos. Pessoalmente, fiquei chocado há alguns anos ao aprender que a escola de jornalismo onde obtive meu diploma elogiou alguns alunos que desenvolveram um projeto para promover o estilo de vida LGBTQ.

Agora está claro que existe um preconceito incrustrado na grande mídia. E isso está bem documentado até mesmo na própria indústria de notícias. (Para saber mais sobre isso, consulte "O Conflito dos Pensamentos" e "Os Bastidores da Crescente Guerra Cultural"—ambos os artigos podem ser lidos e/ou baixados neste link: https://portugues.ucg.org/revista-boa-nova/a-boa-nova-janeiro-fevereiro-2019).

Nas universidades, na política, nos negócios e na indústria do entretenimento, o conceito de "liderança inovadora" tem se tornado muito proeminente. Todos os dias, milhões de pessoas olham para os "formadores de opinião" como sendo guias da maneira que devem pensar e agir. E o que molda suas opiniões desses guias? Basta olhar para a mídia que esses formadores de opinião leem, assistem ou ouvem.

O elitismo e a ideologia corrupta

A conexão entre a influência de Satanás na educação e na mídia é evidente. Quase todos os jornalistas e comentaristas de hoje (e a distinção dessas categorias tornou-se amplamente confusa) são produtos do estabelecimento educacional de tendência progressista. Os jornalistas e editores experientes, que dirigem as redações de jornais nos Estados Unidos e controlam *o que* deve ser noticiado e *como* deve ser relatado, foram para a faculdade durante os tempos turbulentos dos anos 1960 e 70, quando muitos foram pegos por causas antissistema, que eram populares na época.

Quase todas as principais organizações de notícias dos Estados Unidos estão concentradas na Costa Leste e Oeste, regiões que são baluartes do pensamento progressivo estadunidense. Um artigo de 2016 na revista *The Atlantic* contém um mapa mostrando que metade dos jornalistas da atualidade vive e trabalha no corredor de Washington, D.C. e Boston ("U.S. Media's Real Elitism Problem" [O Problema do Elitismo na Mídia dos Estados Unidos], 19 de novembro de 2016).

Pouco antes da eleição de 2016 que levou Donald Trump à Casa Branca, o colunista do *New York Times*, Jim Rutenberg, previu uma queda cada vez maior da objetividade diante da possível vitória de Trump: "Se alguém vê a presidência de Trump como algo potencialmente perigoso, *então sua reportagem vai refletir isso*. *Assim essa pessoa se aproximaria mais do que nunca da oposição*. Esse é um território desconfortável e desconhecido para todos os jornalistas imparciais que já conheci . . ." (Trump Is Testing the Norms of Objectivity in Journalism ["Trump Está Testando As Normas de Objetividade no Jornalismo"], jornal *New York Times*, 7 de agosto de 2016).

Concentrados nas áreas de entretenimento, negócios e da mídia das elites dos Estados Unidos, e percebendo sua crescente influência sobre a opinião pública, muitos jornalistas estadunidenses se tornaram parte dessa elite. Aparentemente bem-educados e orgulhosos e muitas vezes hipócritas, muitos dos jornalistas de hoje consideram que é seu dever *formar opiniões* de acordo com os pontos de vista que compartilham com seus companheiros e colegas da elite sobre o que é aceitável e politicamente correto. Esse tipo de jornalista está em todos os canais de TV a cabo no horário nobre.

Aqueles que estão no topo da cadeia do jornalismo, se isso ainda pode ser chamado assim, foram levados ao status de celebridade. Muitos se tornam imensamente ricos por meio de contratos de TV e ofertas de livros. Seu poder de estrela permite que eles se socializem com figuras populares do entretenimento, que abraçam muitas dessas tendências liberais. Revistas como a *People*, tabloides e colunistas de fofoca escrevem sobre essas celebridades que são encontradas em festas, arrecadações de fundos e outros eventos sociais com as elites de Hollywood, da televisão e do mundo dos esportes.

Isso nos leva a mais uma poderosa área influenciada pelo diabo.

A cultura pop: O canto da sereia mais eficiente

Sabemos que há décadas Hollywood e os figurões do entretenimento vêm zombando, menosprezando e denegrindo a moralidade tradicional. Poucos são os filmes famosos da indústria cinematográfica que não são repletos de imoralidade. Atores e cantores sobem ao palco em premiações anuais para celebrar geralmente imundícies. Muitos emitem comentários políticos e sociais de esquerda—algo considerado cada vez mais interessante e chique. E milhões de cidadãos comuns acham essas pessoas deslumbrantes, cativantes e persuasivas.

Eles também se juntam às fileiras dos *formadores de opinião*. Mas, por que mesmo devemos nos importar com o que cantores, atores e atrizes pensam sobre política ou acontecimentos mundiais? Ainda assim, muitos deles fazem isso. Novamente, Satanás usa os famosos, ricos, poderosos e celebridades deste mundo para espalhar suas mentiras e propaganda enganosa para milhões de pessoas.

Os programas de entrevistas e entretenimento das principais redes de TV se tornaram ícones da televisão estadunidense e têm grande audiência. Esses programas um dia foram genuinamente divertidos. Mas eles foram deturpados e agora servem de vitrine para comediantes criticarem e satirizarem a moralidade e as pessoas públicas que não compartilham de seus valores liberais. Evidentemente, isso é popular o suficiente para mantê-los no ar, embora às vezes pareça que a indústria do entretenimento está mais preocupada em promover uma agenda social do que lucrar.

Em todo caso, há poucas dúvidas sobre a influência do *canto da sereia* de Satanás no pensamento das massas. O adversário de Deus e da humanidade aperfeiçoou suas estratégias e táticas para alcançar o máximo de sucesso. E como a sociedade parece estar se corrompendo cada vez mais rápido, então *é preciso coragem e convicção para nadar contra* essa maré. Você será um dos que entende que o inimigo é real e que pretende controlar seu pensamento e, finalmente, destruí-lo?

Há quase dois mil anos, o apóstolo Pedro reconheceu essa ameaça de Satanás e alertou os cristãos daquela época: "*Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar*" (1 Pedro 5:8, ARA). E o apóstolo Tiago acrescenta que, se você se submeter a Deus, então conseguirá resistir ao diabo "e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7; ver também Efésios 6:11).

A escolha é difícil: Ser sóbrio, diligente e resistir com a ajuda de Deus ou ser devorado pelo poderoso inimigo espiritual da humanidade! Submeta-se a Deus e resista ao diabo, escolhendo a verdadeira sabedoria e vida! ***BN***



PARA SABER MAIS

Será que você está aprisionado pelo pensamento, valores e prioridades deste mundo? Deus o chama para sair disso! Ele vai te ajudar. Nada poderia ser mais importante na vida. Para entender melhor, baixe ou peça nossos guias de estudo bíblico gratuitos *Existe Realmente um Diabo?* e *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*. Exemplares grátis estão esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

O Acordo Nuclear Iraniano: Os Esforços de Paz no Oriente Médio Podem Estar em Risco?

As negociações de paz árabe-israelenses conduzidas pelo governo de Donald Trump alcançaram alguns resultados. Ao listar uma série de seus sucessos, o conselho editorial do jornal *Investor's Business Daily* observou que "graças aos esforços de Trump com os 'Acordos de Abraão,' Israel normalizou as relações diplomáticas com quatro membros da Liga Árabe: Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Sudão e Marrocos. Jordânia e Egito.

"'Por conseguinte, o Irã, que patrocina o terrorismo, nunca esteve tão isolado e na defensiva do que está agora, graças à retirada de Trump do falso 'acordo nuclear' do presidente Barack Obama com os mulás de Teerã [*falso* no sentido de ainda permitir que o Irã desenvolva armas nucleares enquanto tem acesso a financiamentos volumosos, colocando os Estados Unidos e Israel sob grave ameaça]. Embora o grupo terrorista do Estado Islâmico ainda exista, ele foi efetivamente neutralizado e enclausurado em si mesmo, e expulso de quase todos os seus redutos na Síria e no Iraque' (site *Issues & Insights*, 21 de janeiro de 2021). O Estado Islâmico perpetrou seu último e mais mortal atentado suicida há três anos em Bagdá, assim que Barack Obama assumiu o cargo (*Reuters*, 21 de janeiro), mas segue sendo uma sombra do que era antes."

O acordo nuclear de 2015 "restringiu o programa nuclear do Irã em troca da flexibilização das restritivas sanções econômicas. Mas Israel se opôs fortemente ao acordo, dizendo que não incluía salvaguardas suficientes para impedir que o Irã desenvolva uma arma nuclear. Israel comemorou a saída do governo Trump desse acordo em 2018"—e advertiu Biden contra voltar ao acordo anterior, mesmo com algumas mudanças, como ele disse que tentaria fazer, mas impondo algumas condições" (*Associated Press*, 26 de janeiro de 2021).

Em 31 de janeiro, o secretário de Estado Antony Blinken reconheceu à *NBC News* que pode ser apenas "uma questão de semanas" até que o Irã tenha material físsil suficiente para produzir uma arma nuclear, ratificando os relatórios de Israel. Na semana anterior, "o chefe do Estado-Maior de Israel se reuniu com os líderes do Comando Central dos Estados Unidos e advertiu que Israel estava preparando planos operacionais para lidar com o programa de enriquecimento de urânio do Irã . . . Contudo, tentar impedir o Irã demandaria uma operação de risco extremamente alto—mesmo se os Estados Unidos estivessem envolvidos" (*Geopolitical Futures*, 1 de fevereiro de 2021).

Entende-se que a postura firme do governo Trump, exercendo "fortíssima pressão" contra o governo iraniano e seu programa nuclear, foi um fator importante para levar os países árabes a buscar e construir laços com Israel. Esses países árabes, que são predominantemente muçulmanos sunitas, não querem ver um Irã muçulmano xiita com armas nucleares dominando a região. E se os Estados Unidos não conseguirem impedir o avanço do poder iraniano—especialmente em termos de armas nucleares—os laços de paz alcançados podem se desintegrar, e outros que estavam prontos para aderir aos acordos podem declinar da proposta.

Uma publicação da associação civil *Heritage Foundation* sobre um comentário que apareceu originalmente no jornal *The Washington Times* apresentou os seguintes pontos-chaves: "1. Se os Estados Unidos voltarem ao anterior acordo com o Irã, o Irã não seria responsabilizado por trapaças e violações flagrantes do acordo no passado. 2. O processo de normalização das relações diplomáticas entre as nações árabes e Israel, sem o aval, engajamento e apoio dos Estados Unidos na luta contra o Irã, pode chegar ao fim. 3. As nações árabes provavelmente começarão a se proteger contra o declínio da influência de Washington. E vão procurar cada vez mais fechar acordos com a China e a Rússia" (*Why Going Back to Iran Nuclear Deal Is Folly* [Por Que É Loucura Voltar Ao Acordo Nuclear Com O Irã?, em tradução livre], James Carafano e Adam Milstein, 6 de janeiro de 2021).



Para uma perspectiva mais completa dos problemas implícitos no Oriente Médio e para saber sobre o rumo que essas coisas estão tomando, não deixe de ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica* (disponível em www.revistaboanova.org).

A Busca de Vida em Marte

Caso tudo ocorra conforme o planejado, três espaçonaves lançadas em julho de 2020 vão ter chegado a Marte no momento em que você estiver lendo isto. As missões, dos Estados Unidos, China e Emirados Árabes Unidos, estavam todas programadas para chegar ao planeta vermelho em fevereiro de 2021. E duas dessas espaçonaves deveriam pousar no planeta.

A primeira missão do mundo árabe a Marte, que chegará em 9 de fevereiro, "visa traçar um mapa global do clima do planeta" ao longo de cerca de dois anos. "E seria a primeira imagem da atmosfera de Marte para a humanidade" (Business Insider, 27 de janeiro de 2021).

No dia seguinte deve chegar a Tianwen-1, a primeira missão interplanetária da China. Esse projeto tem a pretensão de ser "a primeira missão a Marte a colocar uma espaçonave em órbita, lançar uma plataforma de pouso e implantar um rover, tudo em uma só expedição". O desembarque está previsto para maio.

A nave espacial norte-americana deveria descer até a atmosfera marciana em 18 de fevereiro, pousando e implantando o mais novo rover da NASA, o *Perseverance*. Após 30 dias, este rover deve lançar o primeiro drone interplanetário, um pequeno helicóptero chamado *Ingenuity*.

Instalado em uma cratera de um antigo leito de um rio, *Perseverance* está encarregado de perfurar o solo marciano em busca de sinais de vida alienígena. "'Esta é a primeira vez na história em que a NASA dedica uma missão à chamada astrobiologia: a busca de vida—existente ou preexistente—em outro mundo', disse Jim Bridenstine, que serviu como administrador da NASA durante o governo Trump, antes do lançamento do rover".

O rover chinês "está equipado com um sistema de radar que pode detectar bolsões de água subterrâneos. O objetivo é detectar antigos reservatórios que poderiam abrigar vida".

Essas conquistas tecnológicas são surpreendentes—mas ignoram a sabedoria fundamental. Os cientistas estão entusiasmados em encontrar qualquer sinal de vida até mesmo microbiana fora da terra para confirmar seu conceito de que a vida é o resultado de processos naturais não direcionados, sem a necessidade de *design* e criação inteligentes. Porém, eles estão muitíssimo equivocados quanto a isso.

A Iminente Guinada dos Estados Unidos ao Progressismo Socialista

Antes da recente eleição nos Estados Unidos, enfrentamos a questão de saber se este país mergulharia ainda mais no progressismo liberal extremo, abandonando os valores tradicionais e a liberdade econômica sendo e se afastando cada vez mais de Deus e de uma cosmovisão bíblica.

Entretanto, o fato triste é que não importa quem venceu, pois os próximos anos parecem que serão bastante sombrios para a nação a esse respeito.

E, de acordo com uma pesquisa realizada no fim de 2019, um grande número de *millennials*, pessoas nascidas entre 1980 e 1994 (atualmente com idade entre 26 e 40 anos), se simpatiza com o socialismo e até mesmo com o comunismo absoluto.

O jornal *Daily Caller* relata: "A pesquisa, conduzida pela fundação *Victims of Communism Memorial Foundation* (Fundação Memorial das Vítimas do Comunismo) e realizada pela empresa de pesquisa e de dados *YouGov*, descobriu que 70% dos millennials provavelmente votarão no socialismo e que um em cada três deles considera o comunismo 'benéfico'. A pesquisa faz parte do *Relatório das Vítimas do Comunismo Sobre As Atitudes dos Estadunidenses Em Relação Ao Socialismo, Comunismo e Coletivismo*, que entrevistou duas mil e cem pessoas nos Estados Unidos com dezesseis anos ou mais, tendo uma margem de erro mais ou para menos de 2,4%.

"Um pouco mais da metade dos millennials entrevistados disseram que a Declaração da Independência 'garante a liberdade e a igualdade' melhor do que o Manifesto Comunista. 'A amnésia histórica sobre os perigos do comunismo e do socialismo está plenamente demonstrada no relatório deste ano', disse Marion Smith, diretora executiva da *Victims of Communism Memorial Foundation*'" (Mary Olohan, 28 de outubro de 2019).

Agora, alguns estão sugerindo que talvez o problema seja que muitas dessas pessoas não sabem realmente o que são o socialismo e o comunismo. Embora, em certo ponto, isso fosse verdade, ainda significa que apoiariam a tomada de poder por parte desses sistemas que eles, erroneamente, acham que são benignos ou benéficos—votando nessas ideias desastrosas de poder.

Um fator importante na aceitação dessas ideologias, seja por meio de um apoio radical ou de um terrível mal-entendido, é o domínio da educação pela esquerda progressista, particularmente em faculdades e universidades, o que também é uma realidade nas escolas primárias e secundárias, pois seus professores têm ensino superior. O professor emérito de literatura alemã da Universidade da Califórnia em Santa Cruz, John Ellis, disse ao apresentador de rádio e TV, Mark Levin, em uma entrevista em 21 de junho de 2020:

"Se você voltar cinquenta anos na história—estudo de uma Comissão Carnegie em 1969—havia três professores de centro-esquerda para cada dois professores de centro-direita . . . o que é bem moderado (algo consistente com um debate muito saudável entre a esquerda e a direita no campus). Mas no final do século, em 1999, um estudo já mostra uma proporção de cinco para um. Assim, você tem um aumento e uma concentração muito grande. E em cinco ou seis anos depois, essa proporção passou de oito para um. E os estudos que estão sendo feitos atualmente, que logo serão divulgados, mostram algo como treze para um. Agora, há muitas razões para acreditar que isso está ficando cada vez mais extremo, porque em um desses estudos analisaram os escalões juniores, ou seja, aqueles que foram nomeados recentemente—professores assistentes e professores associados—e descobriram que a proporção da esquerda e da direita é de quarenta e oito para um. Em outras palavras, a contratação que está sendo feita agora eleva isso em cinquenta para um . . . Então, em um curto período de tempo, você vai terminar em somente uma monocultura". E, é claro, isso também se estende a grande parte do jornalismo e da mídia em geral.

Não é de admirar estarmos nessa situação! O que isso e os resultados da pesquisa sobre o comunismo significam é que grande maioria das pessoas que estão em ascensão e que logo estarão ocupando posições de poder no país são da extrema esquerda. À medida que elas tomam o controle e as gerações anteriores vão passando, o país deixará de estar dividido igualmente entre as visões conservadoras e liberais. Em vez disso, a nação se tornará extremamente progressista—pelas estatísticas, não há como reverter isso senão por um milagre.

Em um artigo de opinião no jornal *Washington Times*, antes das últimas eleições, um diretor de um ministério evangélico para a juventude escreveu: "As pesquisas mostram que uma maioria socialista antirreligiosa estabelecida... está surgindo nos Estados Unidos, uma maioria que será dominante em 2024 e permanente em 2030. Meus colegas evangélicos estão tão focados em vencer essa eleição que não percebem que os dados mostram que todas as outras eleições posteriores já estão perdidas... os jovens cristãos, que frequentam a igreja, não estão lutando contra essa corrente de esquerda. Eles estão nadando com ela" (*Young Church-Going Christians Embrace Anti-Religious Socialism* [Jovens cristãos que vão à igreja têm apoiado o socialismo antirreligioso, em tradução livre], Jeff Myers, 21 de outubro de 2020).

O socialismo e o comunismo violam diretamente os mandamentos de Deus e, de longe, mataram mais pessoas do que qualquer outro sistema político. Esses sistemas devem ser rejeitados. Mas, infelizmente, eles estão tendo cada vez mais apoio. Os Estados Unidos estão correndo o risco de ter sua política governada pelo socialismo. Se isso acontecer, será devastador para o país e para todo o mundo.

Parece que água em estado líquido já fluiu pela superfície marciana, mas o fato de haver certas condições adequadas para a vida biológica não significa que esta existiu algum dia. Não há razão para acreditar que se encontrará vida em Marte.

Por outro lado, e se evidências de vida microbiana forem encontradas? Se for provado que não veio da terra, certamente seria uma descoberta notável. No entanto, isso não diria nada sobre como essa vida surgiu. E não provaria que a vida surgiu espontaneamente de matéria inerte ou de um processo evolutivo. Na verdade, tudo que isso significaria que Deus criou a vida física além da Terra. Claro, mas ainda não temos razão para pensar que Ele fez isso.

Para mais informações sobre a impossibilidade da vida ter surgido por si mesma e a singularidade da Terra como um habitat para a vida, peça ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuito ***A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?*** e ***Criação Ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?*** em ***www.revistaboanova.org***.



O Incentivo ao Aborto e o Apoio ao Movimento LGBTQ

Por meio de diversas ordens executivas e outras declarações, o novo governo dos Estados Unidos está levando o país em uma direção significativamente distinta da política anterior—avançando cada vez mais no caminho da imoralidade e do desafio a Deus.

Em 18 de janeiro de 2021, dois dias antes de deixar o cargo, o presidente Donald Trump emitiu uma nota sobre o aniversário da infame decisão da Suprema Corte que legalizou o aborto (22 de janeiro de 1973). Declarando um Dia Nacional da Santidade da Vida Humana, sua declaração começa assim: "Cada vida humana é um presente para o mundo. Nascidos ou nascituros, jovens ou velhos, saudáveis ou doentes, cada pessoa foi feita à santa imagem de Deus. O Criador Todo-Poderoso dá talentos únicos, lindos sonhos e um grande propósito para cada ser humano". E continuou apoiando o despertar da consciência dos Estados Unidos para restaurar uma cultura de respeito pela sacralidade da vida e em defesa da vida de todas as crianças inocentes e nascituros, listando uma série de medidas que foram tomadas por seu governo com esse objetivo.



No mesmo dia, um artigo no site *LifeNews* relatou que o atual presidente "faria do aborto uma prioridade em seu primeiro dia no cargo. Apoiado pelo lobby pró-aborto, Biden respalda a matança de bebês nascituros através de abortos irrestritos e deseja fazer com que os contribuintes financiem essas mortes. Entre suas primeiras ações . . . ele vai acabar [como já fez] com a Política da Cidade do México e a Protect Life Rule (Regra para a Proteção da Vida) do presidente Donald Trump, ambas as quais custaram milhões de dólares à rede de aborto *Planned Parenthood*. A Mexico City Policy (Política da Cidade do México), estabelecida pelo presidente Ronald Reagan, que, tradicionalmente, é revogada por presidentes democratas e reintegrada por presidentes republicanos. Ela proíbe o financiamento do contribuinte a grupos de ajuda internacional que promovem e/ou praticam abortos, incluindo o braço internacional da rede Planned Parenthood" (*Joe Biden assinará Ordem Executiva Que Forçará os Estadunidenses a Financiarem a* Rede *Planned Parenthood*", 18 de janeiro). E, como esperado, sua administração fez exatamente isso.

A nota de Trump no aniversário daquela fatídica decisão sobre o aborto foi removida do site oficial da Casa Branca e substituída por outra, que declara: "A administração Biden-Harris está comprometida em sistematizar essa decisão do caso *Roe versus Wade* e nomear juízes que respeitem precedentes fundamentais em casos semelhantes". A nota evita mencionar especificamente o aborto, usando frases codificadas como "direito de escolha" e "saúde reprodutiva"—embora, mesmo nesta redefinição distorcida de palavras, seja difícil equiparar o assassinato de bebês em gestação a algo remotamente parecido com "saúde".

Antes da posse, também foi anunciado que "no primeiro dia de sua presidência, o presidente eleito Joe Biden planeja restabelecer as regras do 'Title X' da era Obama, garantindo que os estudantes transgêneros tenham permissão para usar banheiros ou vestiários que estejam de acordo com sua identidade de gênero", ou seja, aquilo que a pessoa afirma ser ou sente que é no momento (site *The Blaze News*, 19 de janeiro de 2021).

Além do objetivo de suprimir o reconhecimento legal dos dois sexos, isso também permitirá que a pessoa biologicamente masculina se defina como mulher para competir nos esportes femininos, pondo em desvantagem na competição as que são realmente mulheres. Gary Bauer, da *Campaign for Working Families* (Campanha a Favor de Famílias Trabalhadoras), comentou: "Assim, o presidente que está atualmente no cargo conseguiu vencer porque, em grande parte, recebeu o voto feminino para criar um sistema onde sua filha adolescente vai acabar competindo com um rapaz adolescente nas pistas de corridas e outros esportes . . . e, quando perder a competição, ela poderá ter que tomar banho junto com ele" (*Left Joins Conservatives in Uproar Over Joe Biden's 'War on Women* [A Esquerda se Junta aos Conservadores na Turbulenta Guerra de Joe Biden Contra as Mulheres, em tradução livre], site *Breitbart News*, 26 de janeiro de 2021).

Além disso, o atual governo acabou com a restrição que impedia que os transgêneros servissem nas forças armadas. "Os eufóricos ativistas LGBT insistem que todas as agências governamentais precisam negar a ciência do DNA, da genética humana e da fisiologia . . . Mulheres militares e atletas merecem respeito e tratamento justo, mas as questões médicas que prejudicam a capacidade de desdobramento e a prontidão para o combate são ainda mais importantes," em termos de serviço militar (*To Insult of U.S. Troops, Biden Administration Adds Forcing Female Soldiers to Shower With Men* [A administração Biden insulta os militares estadunidenses ao pretender forçar as soldadas a tomarem banho com os soldados, em tradução livre], revista digital *The Federalist*, 26 de janeiro).

Além disso, se confirmado pelo Senado, o cargo de Secretária Assistente de Saúde será ocupado por um transgênero da Pensilvânia—como se isso fosse de alguma forma "saudável"!

Como parte dessa mudança de rumo, o novo presidente também anunciou que estava abolindo a Comissão de 1776 da administração Trump, que foi criada para combater a educação inadequada e enganosa sobre a história e os princípios basilares dos Estados Unidos. Ao perder o conhecimento das razões e circunstâncias da fundação de sua nação, os estadunidenses estão perdendo a identidade de seu país e se tornando outra coisa—o que é a intenção.

E nesse incremento de mais insultos à fundação da nação nos valores bíblicos, notamos que, enquanto manifestantes queimavam a bandeira dos Estados Unidos, "ativistas LGBT aplaudiam o anúncio do Secretário de Estado, Antony Blinken, sobre a reversão de uma ordem do presidente Donald Trump que proibia hastear a bandeira do 'orgulho LGBT' nas embaixadas dos Estados Unidos em todo o mundo" (site *Breitbart News*, 1 de fevereiro de 2021). Blinken, que também planeja nomear um enviado especial para os direitos dos homossexuais, disse: "Levantar a bandeira do orgulho gay é uma forma de mostrar a solidariedade ao grupo LGBTQ". Nas palavras da revista *Outfront* pró-homossexualidade, "Biden é o primeiro presidente dos Estados Unidos a abraçar abertamente uma gama completa de direitos *queer* (termo para designar todos que não se encaixam na heteronormatividade), inclusive a igualdade para transgêneros". Para saber a verdade oculta e a perspectiva bíblica sobre esse assunto vital, não deixe de ler o guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida*. Peça ou baixe de www.revistaboanova.org.



wildpixel/iStock/Getty Images Plus

O Sacrifício de Jesus e a Necessidade de Um Novo Governo

O mundo está arruinado. O sistema não funciona. Estamos em apuros. É preciso haver uma grande mudança generalizada. A observância bíblica anual da Páscoa nos lembra de que Jesus deu Sua vida para este propósito, almejando a libertação do mundo por meio do Reino que Ele trará.

por Tom Robinson

Após um ano turbulento de liberdades restringidas e caos desenfreado em todo o mundo, uma eleição disputada nos Estados Unidos, um segundo pedido de impeachment que tem causado divisões entre os políticos e ideológicos, muitos estão acordando para o fracasso do governo humano. A profundidade da corrupção, da hipocrisia, da mentira e da injustiça em todo o espectro político é profundamente frustrante e chega a quase desafiar a compreensão.

Se ao menos pudéssemos resolver esses problemas! Mas *não podemos*. Os líderes políticos e os intelectuais em todos os níveis compartilham a ilusão de que podem nos salvar de nossa própria ingênua ignorância, e todos nós sofremos por causa disso. O poder corrompe. Até mesmo aquilo que parece serem boas intenções, sejam sinceras ou evasivas, podem terminar em pesadelos totalitários.

O governo representativo muitas vezes tem se tornado uma miragem, cercado de muito clientelismo, corrupção e perniciosa conformidade e pensamento grupal. Alguns funcionários íntegros ainda tentam defender o que é certo, mas também não conseguem e ainda são poucos. Os esforços para resolver os problemas estão condenados desde o início—pois há problemas por toda parte, como mostraram os eventos dos últimos anos.

Tudo isso demonstrou, mais uma vez, que a humanidade é incapaz de ter um governo realmente voltado para o bem dos governados. Por quê? Existem dois grandes motivos para nosso dilema que caminham juntos—as pessoas não têm o coração inclinado ao que é correto e o mundo está sob o domínio de Satanás, o diabo.

Nesta época do ano, as festas bíblicas da Páscoa e dos Dias dos Pães Asmos são um poderoso lembrete desses fatos. Elas também apontam para a *solução*. Jesus Cristo morreu na Páscoa para resolver esses problemas. E Ele o fez antecipando a resposta do que surgiria a partir daquela época e os passos vitais a seguir, algo que no futuro chegaria a seu ápice. Ao retornar, Jesus tomará as rédeas do governo mundial. No entanto, a verdadeira conquista para nos salvar deve e ocorrerá *dentro* das pessoas em todos os lugares.

Corações rebeldes e cativos

A formação dos Estados Unidos como uma república limitada constitucionalmente tem sido uma grande bênção para o mundo. Entretanto, a promoção da liberdade e da justiça depende do caráter dos cidadãos. Como um pai fundador e segundo presidente, John Adams disse: "Nossa Constituição foi criada para um povo religioso e moral. Ela é totalmente inadequada para o governo de outro tipo de povo".

À medida que declina a moralidade, os governos também declinam. E com mais pessoas rebeldes aceitando o agravamento da representatividade, cada vez menos se importam com as restrições ao abuso de poder. Os líderes corruptos promovem a corrupção ao povo, que tem aceitado ainda mais a perversidade.

Esse círculo vicioso acontece em todos os lugares e em vários níveis. Os governos de nações com moralidade elevada têm sido os mais benéficos para o povo. Mas a realidade é que nenhuma nação tem tido uma moralidade elevada e duradoura o suficiente para persistir no que é certo e perdurar nesse caminho.

Isso ocorreu até mesmo com a antiga Israel, nação estabelecida pelo próprio Deus. Essa nação foi muito abençoada e guiada por Deus, e que deveria servir de modelo de lei e sabedoria dos que seguiam os caminhos de Deus (ver Deuteronômio 4:5-8). Constantemente, Ele alertava o povo para não abandonar essa premissa, mas mesmo assim eles fizeram isso. Eles cortaram seu relacionamento pactual com Deus, tornando necessária uma nova aliança (Jeremias 31:31-32). O problema não era a antiga aliança, *mas o povo*, explicou Deus (Hebreus 8:8). Deus sabia que eles não tinham um coração disposto a obedecê-Lo fielmente (ver Deuteronômio 5:29).

As Escrituras ainda nos dizem que toda a humanidade tem uma natureza corrupta e o coração humano é desesperadamente perverso e incapaz de permanecer sujeito à lei de Deus (Jeremias 17:9; Romanos 8:7). Ninguém é verdadeiramente justo (Romanos 3:10-12, 23).

Obviamente, quanto mais justas forem as pessoas, melhor será o resultado para elas e para os outros. A retidão num governo é motivo de alegria (Provérbios 29:2). Mas não há garantias de que os governantes terrenos continuem seguindo o que é certo.

Conforme mencionado, grande parte da obstinação humana é por causa da influência de Satanás, o diabo, e de seus asseclas demoníacos—anjos que se rebelaram contra Deus, que se corromperam se voltaram para o mal. Desde o Jardim do Éden, Satanás tem mantido a humanidade cativa em sua rebelião. Agora, "o mundo inteiro está sob o controle do maligno" (1 João 5:19, Nova Versão Transformadora).

O diabo é o governante invisível deste mundo, o espírito agindo nessa humanidade desobediente (João 12:31; 14:30; 16:11; Efésios 2:2-3). Os demônios dele ocupam posições de poder nos bastidores (Efésios 6:12). Eles são responsáveis por grande parte da maldade que vemos nos governos humanos—e nas vidas destruídas de pessoas em todos os lugares.

Felizmente, Deus pretende, enfim, romper esses grilhões de ferro

de Satanás sobre a sociedade humana por meio de uma mudança de governo e de coração—uma vez que, novamente, estas coisas caminham juntas.

Mudança de governo através de uma mudança de coração—agora e no futuro

Para nos libertar da tirania de Satanás e do pecado com sua pena de sofrimento e, finalmente, a morte, Jesus primeiro teve que morrer em nosso lugar—"para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hebreus 2:14). Ele morreu em nosso lugar no dia da Páscoa como cumprimento do simbolismo do sacrifício do cordeiro pascal (1 Coríntios 5:7; João 1:29).

Ele então ressuscitou dos mortos para nos afastar do pecado, conforme ilustrado na Festa dos Pães Asmos. Arrependidos, ao receber a morte sacrificial de Cristo, nos livramos da escravidão ao pecado porque entregamos nossas vidas ao domínio de Deus (ver Romanos 6:1-23).

Jesus se torna nosso Senhor e Mestre—nosso Rei em nome de Deus Pai. Pois, "Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de Seu Filho amado" (Colossenses 1:13; Nova Versão Transformadora). Agora estamos sujeitos ao governo desse Reino, embora ele ainda não tenha sido estabelecido em toda a Terra, mas será.

Quando recebemos o Espírito Santo de Deus, Jesus vive Sua vida em nós para nos ajudar a viver de acordo com a vontade de Deus (Atos 2:38; Gálatas 2:20). Como parte dos termos da Nova Aliança que Jesus iniciou com Seus discípulos na última ceia da Páscoa com eles, Deus começa a escrever Suas leis nos corações e nas mentes deles (Hebreus 8:10). Assim, aqueles indivíduos que atendem ao chamado de Deus nesta era experimentam a necessária mudança de governo e de coração. E é esse coração transformado que nos permite continuar seguindo a Deus como nosso Governante—e Seu reinado em nossas vidas nos ajuda a continuar submetendo nossos corações. "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade" (Filipenses 2:13).

Hoje, apenas alguns estão passando por esse processo e não o mundo todo. Esses poucos têm causado certo impacto, mas não o suficiente para mudar fundamentalmente o mundo. Na verdade, eles são frequentemente perseguidos pelo mundo. No entanto, eles são aqueles que receberão imortalidade e poder no retorno de Cristo para ajudá-lo a estabelecer e governar o Reino de Deus na Terra (Daniel 7:13-14, 27; Apocalipse 5:10; 20:4, 6).

Pois, sem dúvida, Jesus voltará e assumirá o governo de todas as nações (Daniel 2:44; Apocalipse 11:15). "O governo está sobre os seus ombros" (Isaías 9:6, ARA). Satanás será removido do governo e banido (Apocalipse 20:1-3). Muitas profecias descrevem as mudanças maravilhosas que vão ocorrer em todo o mundo. Sob o governo de Cristo, o processo de transformação se expandirá

As Festas da Primavera Celebradas no Reino de Deus

As festas bíblicas de Deus, listadas em Levítico 23, apresentam os principais passos de Seu plano mestre de salvação para toda a humanidade. Deus ordena a observância de Seu sábado semanal do sétimo dia, bem como sete festas anuais—as três primeiras ocorrendo na primavera na terra de Israel e as últimas quatro no outono. Por um lado, as festas da primavera destinavam-se a retratar eventos da época da primeira vinda de Jesus e desde então, enquanto as festas de outono anunciam a *segunda* vinda de Cristo e o reino que Ele estabelecerá na Terra. Por outro lado, as festas da primavera também apontam para esse futuro reino, quando se concluirá todo esse plano.

A primeira festa primaveril é a Páscoa. Através de Moisés, Deus ordenou aos israelitas, enquanto escravos egípcios, que sacrificassem um cordeiro e marcassem suas portas com o sangue para Deus *"passar por cima"* quando enviasse a praga da morte sobre todos os primogênitos do Egito (Êxodo 12). Em cumprimento ao que foi retratado aqui, o Novo Testamento nos diz que Jesus morreu no dia da Páscoa e que "Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós" (1 Coríntios 5:7). Ele era "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Por meio de Seu sacrifício, somos redimidos ou resgatados da morte. Na noite anterior, Jesus observou a última ceia da Páscoa com Seus discípulos e apresentou os símbolos do pão asmo e do vinho para serem consumidos nos anos seguintes como lembrança de Seu corpo quebrantado e de Seu sangue derramado.

A Páscoa se cumpre com a morte de Jesus e a aceitação de Seu sacrifício por nós no ato do arrependimento e da rejeição de nossa vida pecaminosa—embora ela não esteja *totalmente* cumprida. Pois quando Jesus celebrou a Páscoa naquela noite antes de morrer, Ele disse aos Seus discípulos: "Não a comerei mais *até que ela se cumpra no Reino de Deus*" (Lucas 22:14-16, grifo nosso). O mesmo pode ser dito acerca do vinho (versículo 18).

Há vários fatores a serem considerados aqui. Primeiro, embora o sacrifício de Cristo nos liberte da pena de morte pelo pecado, ainda seguimos morrendo nesta era. Não seremos completamente libertos da morte até que sejamos transformados em seres imortais na ressurreição dos mortos quando Cristo retornar. Em consonância com isso está a natureza dual da redenção. Fomos redimidos por meio do sacrifício de Cristo no sentido de que o preço já foi pago (Gálatas 3:13; 1 Pedro 1:18-19). Contudo, somos informados de que quando os eventos mundiais profetizados começarem a acontecer, devemos reconhecer que nossa "redenção está próxima" (Lucas 21:28)—pois ainda estamos aguardando a "redenção da possessão adquirida", "a redenção do nosso corpo" da morte e da corrupção nessa futura ressurreição (Efésios 1:14, ACF; Romanos 8:23). Então, finalmente será cumprida a redenção dos primogênitos através de Cristo, nossa Páscoa.

Além disso, quando Jesus apresentou o vinho da Páscoa, Ele disse que representava Seu "sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos" (Mateus 26:28, ARA; Marcos 14:24). A Nova Aliança é, na verdade, um novo acordo de casamento entre Deus e Israel, conforme predito em Jeremias 31:31-32. Essa aliança já foi iniciada entre Cristo e Sua Igreja, Sua noiva prometida com quem Ele se casará ao voltar (ver Efésios 5:22-32; Apocalipse 19:7, 9). Tradicionalmente, uma proposta de casamento era celebrada com uma taça de vinho e com o pagamento do dote da noiva. Ao apresentar o vinho da Páscoa, Jesus estava propondo a nova aliança de casamento, com Seu sangue derramado como o dote pago por Sua noiva. Devemos ver que o cumprimento desse relacionamento não concretizará até a futura festa de casamento.

rapidamente. Deus derramará Seu Espírito em todo o mundo (Joel 2:28) e todos conhecerão a Deus e a Seus caminhos (Isaías 11:9; Hebreus 8:11).

Sob o governo justo e perfeito de Cristo e Seus seguidores glorificados desta era, o mundo finalmente conhecerá a verdadeira paz, a justiça, a alegria e o amor—à medida que Ele transforma os corações das pessoas para que recebam Seu governo *dentro* delas e não apenas sobre elas.

Suportando a cruz pela alegria futura

Então, no fim de sua vida humana, na véspera e no dia da Páscoa, Jesus estava olhando para o futuro. Quando Ele se reuniu com Seus discípulos para a última ceia da Páscoa juntos, Ele disse-lhes que isso seria cumprido no Reino vindouro (Lucas 16:14-18—e ver "As Festas da Primavera Celebradas no Reino de Deus" na página 24)

Ele disse que iria embora para preparar um lugar para eles na casa de Seu Pai e também disse que eles se tornariam parte da família e do Reino de Deus através dEle (João 14:1-6). Jesus orou para ser restaurado à glória divina que tinha com o Pai, unido em última instância por todos os Seus seguidores (João 17).

Apegar-se a esta esperança maravilhosa do Reino vindouro fez com que Jesus superasse o terrível sofrimento daquelas horas que se seguiram: ". . . Por causa da alegria que o esperava, Ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora Ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus" (Hebreus 12:2, Nova Versão Transformadora).

Por que Ele estava fazendo tudo isso? Para a alegria que ainda estava por vir. Para nos libertar do pecado e da morte e nos conduzir à transformação para o que virá a seguir. Para o Seu retorno para salvar o mundo e consertar tudo isso. Para fazermos parte desse novo governo que Ele trará.

No serviço anual da Páscoa, lembramos não apenas que Jesus morreu, mas também que *Ele voltará*: "Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, *até que venha*" (1 Coríntios 11:26, grifo nosso).

Ao lembrarmos o que Jesus fez por nós em Seu grande sacrifício, devemos lembrar-nos também do *motivo*—o futuro que Ele trará para todos nós. Um mundo transformado. Ademais, lembrarmo-nos do Reino de Deus que virá por meio de uma mudança de governo e de coração—agora em preparação e definitivamente na volta de Cristo. Esse é o novo governo de que todos nós precisamos!



PARA SABER MAIS

De que se trata o vindouro Reino de Deus? Como será estabelecido? E como vai ser? Para saber mais, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*. Ele é totalmente grátis!

http://portugues.ucg.org/estudos

O fato de que a Páscoa será totalmente cumprida em nossa transformação à imortalidade naquela festa de casamento não significa que isso vai acontecer no dia da Páscoa. Em etapas de progressão histórica, vemos que Jesus morreu naquela Páscoa. Mas Seu sacrifício também é retratado em outros dias de festas santas, como na cerimônia outonal do Dia da Expiação. Além disso, os aspectos futuros da Páscoa são retratados nas festas seguintes—enfim, nas festas de outono que representam o retorno de Cristo. Na verdade, todas as festas antecipam o cumprimento das seguintes.

O simbolismo da Páscoa se estende até a próxima festa primaveril que vem logo após, a Festa dos Pães Asmos, que dura sete dias. Durante esse período, deve-se evitar o fermento que faz o pão crescer durante a cozedura e, em vez disso, deve-se comer pão asmo. O fermento, como um símbolo de propagação da corrupção e da inflação do ego, é usado para representar o pecado, enquanto o pão asmo representa a "sinceridade e a verdade" (1 Coríntios 5:2, 6-8). Jesus Cristo, como o pão asmo da Páscoa, também representa Aquele que encarna a verdade.

A Festa dos Pães Asmos têm como objetivo retratar nossa saída do pecado. Durante esses dias, Jesus esteve na sepultura e depois ressuscitou dos mortos, apontando para o fato de que para sair do pecado devemos ser sepultados com Cristo, enterrando nossa antiga vida, para ser ressuscitados com Ele em uma nova vida (ver Romanos 6).

Mais uma vez, vemos uma realidade do presente enquanto antecipamos sua completa realização no futuro. Pois, com a ajuda de Deus, agora devemos deixar de praticar o pecado como estilo de vida. Mas quando nos tornaremos completamente livres de pecado? Quando seremos inteiramente transformados para uma nova vida ressuscitada com Cristo? Na ressurreição quando o Reino de Deus for estabelecido, algo que novamente é retratado nas próximas festas anuais.

Comer pão sem fermento, simbolizando a internalização de Cristo em nossas vidas, também aponta para a expectativa da próxima e última festa da primavera, Pentecostes, que ocorrerá cinquenta dias depois. Ela também é conhecida como a Festa das Primícias e simbolizava que Deus aceitava Seu povo como início de Sua colheita espiritual da humanidade para dentro de Sua família. E foi no Pentecostes que a Igreja do Novo Testamento recebeu pela primeira vez o Espírito Santo, através do qual nos tornamos filhos de Deus e recebemos a capacidade de nos tornar cada vez mais semelhantes a Ele.

Mas, de novo, quando teremos plenamente o Espírito de Deus? Quando seremos semelhantes a Deus? Quando formos transformados na ressurreição. Portanto, embora o Pentecostes represente a era atual da Igreja em uma progressão histórica, ele também será, num sentido mais amplo, finalmente cumprido no Reino de Deus. E assim essa festa antecipa o significado das festas de outono.

Além dessas ocasiões *anuais,* Deus nos dá *semanalmente* um lembrete do Reino vindouro em Seu sábado do sétimo dia, que ocorre do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de Sábado. Esse dia até mesmo faz parte de um de Seus Dez Mandamentos (Êxodo 20:8-11). Enquanto o Sábado aponta para o descanso de Deus de Sua obra como Criador (versículo 11), ele também diz respeito ao descanso espiritual e à restauração que Seu Reino trará para o mundo inteiro no futuro (ver Hebreus 4:1-11).

Em uma adoração sincera, todos nós precisamos observar o sábado semanal e as festas anuais de Deus—lembrando que isso relembra o passado, o que esses dias expressam em nossas vidas agora e o que significam para o futuro, enquanto olhamos para o eterno Reino de Deus.



PARA SABER MAIS

Para entender mais sobre essas observâncias, peça ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuitos *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade* e *O Sábado de Descanso de Deus*.

http://portugues.ucg.org/estudos

ALGUÉM BATE À PORTA!

Você vai atender à porta de seu coração? Um dos primeiros discípulos deu um passo importante para atender a quem está ali.

por Robin Webber

Há uma brincadeira que alguém deve dizer "Toc, toc, toc" e outro responde "Quem é?". Além de ser divertido, esse breve diálogo da brincadeira reflete a expectativa social de atender alguém que bate à nossa porta. Porém, há uma batida muito mais intensa em outra porta que exige uma resposta bem mais urgente.

Eu falo de uma batida de mudança de vida na porta de nossos corações, que só pode ser aberta por nossa consciência interior e disposição de permitir que Deus entre quando vier para fazer isso—e Ele fará! Esse é um passo essencial se quisermos, como advertiu o apóstolo Pedro, crescer "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18). Pedro mesmo aprendeu que crescer na graça e no conhecimento não é uma eventualidade, mas uma experiência de desenvolvimento contínuo de nossa capacidade de responder ao grande convite de seguir a Cristo.

Muitos de vocês, como leitores desta revista, acreditam que existe um Deus interventor que não apenas agiu como Criador, ou Primeira Causa, mas também interrompeu por várias vezes o tempo e o espaço ao longo da história para realizar Seu plano de estabelecer Seu Reino vindouro na Terra. E você também crê que esse mesmo Deus intervém em nossa vida pessoal ao nos chamar para um relacionamento redentor com Ele. Porém, entendendo tudo isso, você estaria pronto hoje ou amanhã para que Deus intervenha em sua vida mais uma vez?

A batida recíproca das Escrituras

Muitos seguidores sinceros de Jesus Cristo estão familiarizados com essa promessa dEle: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Mateus 7:7). Ele nos assegura ainda: "E tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho" (João 14:13). Portanto, na expectativa de uma resposta, precisamos aceitar o convite para "bater" à *porta de Deus*.

Mas o que acontece quando Cristo bate à nossa porta em momentos inesperados e com diretrizes até então desconhecidas para nos conduzir aos próximos passos de "crescer na graça e no conhecimento"? Em uma mensagem para Seus seguidores através dos tempos, Ele declara: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, Comigo" (Apocalipse 3:20).

Aqui está a chave para avançar nesse caminho estreito e menos percorrido (ver Mateus 7:13-14)—para crescer em nosso relacionamento com Deus por meio de Cristo. Então, como vimos, as batidas na porta são para os dois lados. Nós batemos à porta de Deus e, por sua vez, Ele bate à nossa—em nossos corações. A questão, neste último caso, não é se Ele vai bater, pois certamente fará isso. Mas, a verdadeira questão é se vamos abrir a porta e responder a Quem está chamando.

Abrindo portas em Jope

Pondere sobre o relato ilustrativo de Atos 10 em que dois homens estão batendo energicamente à porta de Deus em oração e Deus também está *batendo nas portas deles*. Um deles era Cornélio, centurião romano temente a Deus, e o outro era o apóstolo Pedro. A cada um deles Deus deu uma visão especial, um chamado divino que lhes pedia para fazer o impensável. Um conquistador romano deveria procurar um membro de um povo conquistado para aprender sobre Jesus. E Pedro, um homem judeu daquele povo conquistado, deveria aceitar o convite para entrar na casa daquele gentio e compartilhar a plenitude do evangelho com ele e sua família. Novamente, isso era inimaginável naquela época!

Pedro e seus companheiros judeus cristãos haviam feito uma leitura limitada das Escrituras, que declaravam que por meio de Abraão—em última análise, através do descendente de Abraão, Jesus—"serão *benditas todas* as famílias da terra" (Gênesis 12:3). Pedro estava prestes a descobrir o grande significado dessas pequenas palavras *todas* e *benditas*. Quando lemos toda a história completa em Atos 10, descobrimos que demorou um pouco para ele atender à *celestial batida* à porta sobre Cornélio, mas ele o fez. E, assim como com Pedro, Deus é persistente e paciente conosco quanto a nossa resposta a Ele.

Contudo, há mais coisas nessa história. Esse episódio se configurou uma plataforma de lançamento para a obra de Deus, pois foi aqui onde Deus bateu à porta do coração de Pedro para permitir que este discípulo se desenvolvesse espiritualmente e recebesse os gentios na família de Deus, e isso é revelador. Na ocasião, ele estava hospedado no porto de Jope (Atos 10:5). Mas, o que tem de significativo nisso? Isso nos lembra da história do profeta Jonas, que recebeu uma batida na porta de seu coração para pregar uma mensagem de arrependimento aos gentios. E foi ali em Jope que Jonas bateu a porta na cara de Deus e fugiu para longe (Jonas 1:1-3).

Então, cerca de oitocentos anos depois, outro servo de Deus, alguém que tinha atendido ao convite de seguir a Cristo, *sairia* de Jope para onde Deus o conduzisse e *não fugiria* de Suas ordens. Por quê? Porque Pedro chegou ao mesmo ponto do patriarca Jó, que declarou a Deus: "Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora Te veem os meus olhos" (Jó 42:5). Deus estava intervindo na vida desse discípulo com um grande propósito, que o levaria a um novo capítulo de sua vida.

Quando essa batida é em nossa porta

E quanto a mim e a você? Como abrimos a porta de nosso



> A questão não é se Ele vai bater, pois certamente fará isso. A verdadeira questão é se vamos atender e abrir essa porta.

coração quando Cristo vier bater nela? E como fazemos para entrar pela porta que nosso Pai Celestial abre para crescermos na graça e no conhecimento? Você pode até não receber visões divinas, mas Deus tem Suas maneiras de alcançá-lo. Talvez este artigo seja um golpe para você. Mas, para concluir, permitam-me compartilhar alguns pensamentos sobre estar sempre atento para uma possível batida celestial na porta de nosso coração.

Compreenda que Deus não apenas criou o tempo, mas que também é o mestre do tempo. Ele fez o sol, a lua e as estrelas e ainda está ativamente criando algo especial em você. Assim Isaías reconheceu diante de Deus: "Mas, agora, ó Senhor, Tu és o Nosso Pai; nós, o barro, e Tu, o Nosso oleiro; e todos nós, obra das Tuas mãos" (Isaías 64:8). Ele é Quem trabalha em nossa modelagem à Sua imagem e não nós. E Ele ainda não terminou Sua obra conosco. Ele continuará batendo à nossa porta para nos convidar a experimentar a próxima etapa desse processo de moldagem.

Além disso, embora o grande propósito de Deus para nós e a humanidade nunca mude (Isaías 46:9-11), reconheça que Ele nos revela mais detalhes ao longo do caminho enquanto nos diz quando está pronto para nos levar ao próximo nível de compreensão. Este é o mesmo Deus que nos informa: "Eis que farei uma coisa nova" (Isaías 43:19). Ele também declara em Sua revelação: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Coríntios 5:17).

Às vezes, essa novidade pode ser um obstáculo para nós e talvez até nos impedir de abrir a porta que Deus está batendo agora. Mudar não é fácil. E pode ser tão estranhamente novo, até mesmo assustador, que nos perdemos ou fugimos desse propósito de Deus. Sem dúvida, nem sempre compreenderemos os propósitos dEle: "Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o Senhor" (Isaías 55:8). Em termos simples, devemos esperar o inesperado de Deus e em Seu tempo e à Sua maneira.

Enfim, lembra-se de Pedro em Jope e sua conexão com Jonas? Às vezes, Deus levará Seu povo da aliança e cada cristão fiel de volta a certas circunstâncias correlacionadas para terminar alguns "negócios inacabados". A vida é muitas vezes um círculo de oportunidades renovadas para seguirmos em frente atendendo ao convite de seguir a Cristo. Alguém bate à porta de nosso coração, convidando a seguí-Lo e sabemos Quem está do outro lado dela—e que sempre estará. Estejamos *sempre* atentos e responsivos ao abrir essa porta. ***BN***



PARA SABER MAIS

Será que é muito importante atender ao chamado de Deus? Sem dúvida, nada deveria ser mais importante para você! Baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*.

http://portugues.ucg.org/estudos

Não deixe as coisas voltarem a ser o que eram antes.

Uma crise pode ser uma oportunidade para você enxergar aonde precisa fazer mudanças.
Se você está sentindo que isso toca em seu coração, volte hoje mesmo para Deus.
Ele pode transformar sua vida, se você permitir.

Descubra a verdade do incrível plano de Deus para você.
SOLICITE SEU EXEMPLAR GRATUITO do guia de estudo bíblico
Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão ou baixe de www.revistaboanova.org.



Vladyslav Horoshevych/123RF

“Qual é o propósito de minha vida?”

Por que existo? Eu realmente tenho alguma importância?

A maioria das pessoas não entende o incrível propósito da vida. As Escrituras revelam a incrível resposta —que Deus está formando uma família e quer que todas as pessoas, inclusive você, se tornem Seus filhos.

Para descobrir o que significa ser parte da família de Deus e o incrível impacto que esse conhecimento pode ter em sua vida, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Por Que Você Nasceu?***



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site: portugues.ucg.org/estudos

GettyImages

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista ‘A Boa Nova’ e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org